ANNO I — 20 de Maio de 1926 — NUMERO III

Estudantina

Ae. 374244
Ex. 1
8950342

O prestigio da Classe...

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M^3!

ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **FOGÕES A' GAZ** quando o consumo exceder á 100^{m3} mensal

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

UM FOGÃO Á GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

Secção do Gaz, P. T. & P. Co. Ltd., R. D'AURORA.

LOJA DO COELHO

FAZENDAS FINAS E MODAS

COÊLHO & Cia.

TELEPHONE 489

End. Teleg "LOJACOELHO"

RUA DA IMPERATRIZ 202

RECIFE—PERNAMBUCO

E. G. REIS

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

COMPRAS E VENDAS

Pelles de Cabra e Carneiro, Caroço de Algodão, Café, Milho, Arroz, Mamona, Farinha e outros productos do Paiz.

Escriptorio: AVENIDA RIO BRANCO 119 - 2.º Andar

Endereço Teleg. **GAREIS**

Codigos usados: UNIÃO, BENTLEY'S, LIEBER'S, MASCOTTE, BORGES e PARTICULARES

Recife — Pernambuco

TINTURARIA MODELO

FUNDADA EM 1884

DE

ANGELO F. DE ASSIS & IRMÃO

Trabalha-se pelo systema "LOWHGEN"

ESPECIALISTA EM LAVAGENS CHIMICAS E A SECCO

RUA DA IMPERATRIZ 125

RECIFE — PERNAMBUCO

Carlos Moura & Cia.

Avenida Rio Branco 18-2.º andar (Ed. da Associação Commercial) sala posterior.

COMMISSÕES. CONSIGNAÇÕES.

Endereço Telegraphico " CARMOURA " **Cod. RIBEIRO e PARTICULAR. Phone, 2030**

RECIFE

END. TELEG. : *Anchôa*

CODIGOS : *Ribeiro e Borges*

ENCHIMENTO DE ALCOOL E AGUARDENTE

DE

Antonio Uchôa & C.ia

Rua D. Francisco de Lima N. 73

ESCRIPTORIO

Rua Vigario Tenorio N.º 127, 1.º andar

RECIFE PERNAMBUCO

GRANDE ARMAZEM

DE FERRAGENS E CUTELARIAS
EM GROSSO E A RETALHO

SILVA MOREIRA & C.IA

Especialistas em todos os ramos do seu commercio

Preços sem competencia

Rua Duque de Caxias N.os 276 a 280
Dep : Rua Dr. Feitoza N.os 153, 243 e 251

End. Teleg. MOREIRA **Telephone 1083**

Codigos : A. B. C. 5 ed. e Ribeiro **RECIFE—PERNAMBUCO**

JURITYS...

— Que ouvimos, Dagmar? O murmurio da pequenina fonte crystalina... Murmurio leve, queixume subtil ..

— Leve como uma caricia, subtil como a briza que apenas ao alamo estremece. .

— As jurity cantam, confundindo os seus cantares com a voz da fonte, amalgamando saudades, cousas tristes... Ao ouvil-as, lembro me de um conto, de uma historia que aprendi:

Alem daquella serra onde o sol agora se esconde, como que córtado, scindido pela sinuosa linha que é formada das arvores e que separa no horizonte visual, o Céo, daqui a pouco estrellado e a terra, escurecida, além daquella serra, dizia, existiram em tempos que já se foram, florestas collossaes. Lá, o jaguar dominava desde o recanto humido e escuro do folharal escaminho até aos logares em que nada podia medrar, devido ás pedras e ao rio. Este dir se-ia uma grande terpe farta a se arrastar por ensre os valles perdidos; e, além, no horizonte fumarento, a luz, sem nenhum estorvo penetrava, formando na poeira fina das aguas, nas cachoeiras, bellissimos arco-iris.

Nesas paragens, Jurity era a morena trefega, a mais bella, cuja carreira egualava á da córsa arisca que infestava as capoeiras, cujo canto era dôce para a alma, como o mel da abelha o era para os labios, de leveza suave para os ouvidos como os affagos do Jupy o eram para si...

Mais uma vez, entre tantas guerras, Jupy, o guerreiro jovem que mais brilhantes feitos possuia, combatia agora uma nação barbara que estacionava nas planicies uberrimas e regadas de canaes que se perdem nos longes verde-azulados, atraz das serras, defendendo, assim, as terras que lhe serviram de berço e a Jurity, sua amada, que mais tarde jogaria longe a vermelha *tapacorá*, que lhe cingia a perna, insignia de virgem.

A lua seis vezes viéra; outras tantas se fôra. Accesa, sempre, a guerra continuava.

Impaciencia persistente acompanhava-a; mais do que a luz, a sua propria sombra: esta ainda a deixava quando o sol, a pino, demorava no firmamento azulado; aquella, nunca.

Por isso, acompanhava os guerreiros.

Um dia, o sol já clarcava a margem pedregosa do rio; o orvalho reluzia nos grammados, em redor das tabas; a natureza estava alegre e o Céo possuia o esplendor da placidez do estio; estava bellamente gazeo.

Os guerreiros partiram. O som do boré, perdendo-se no ether, resoava nas grotas; depois, se encobriram no lagedo enorme que enchia a serra — com o cocar de pennas coloridas as suas cabeças.

. . . . . .

Jurity observava...

No ardor da peleja, o jovem viu Jupy cahir ferido por setta certeira do inimigo, emquanto, pelos campos, os gritos de ira, pedindo vingança, inflamavam os ares, cortados, de quando em quando, pelas azas ligeiras, serenas das andorinhas...

Approximou-se: a face do guerreiro tinha a pallidez da morte; a face de Jurity ficou com a pallidez duma dôr mais de emoção infeliz cruciante, a lhe tomar o folego, aos soluços.

Sobre a face da anemia lethal, cahiram, uma a uma, prodigamente, dolorosamente, as lagrimas, liquido crystalino, emanante da negrura brilhante dos olhos da desgraçada virgem...

E o sol ia-se sumindo no poente escarlate, e a araponga na frieza da tarde, com a voz a lembrar percussão de malho sobre bigorna, cantava os ultimos momentos daquelle funesto dia...

Com a tarde que, morrendo, declinava, as estrellas appareciam mais, como si fossem brazas pallidas, exoticas, atiçadas no despetar lento do anoitecer

Procurando a solidão, ás horas vespertinas, ouvindo o som elegiaco do vento sobre as folhas do grande ipê, Jurity morrera de saudades, a chorar, e das lagrimas dos seus olhos de azeviche, é lenda, sahiram as jurity, de cantar terno, saudoso.

Adão Paraizo Junior

A arte de morrer

Viver bem é difficil cousa, porém morrer com elegancia ainda o é mais. Dize como te suicidas e dirte-ei si és intelligente» — é uma maxima profundamente seculo XX.

Estourar os miolos com uma bala é estupido — estraga os miolos, que poderiam dar um excellente prato, e machuca a bala. Desinfectar violentamente as entranhas com sublimado, lysol, iodo e outras drogas — é muito chimico demais, e cheira á gente de má vida. Deitar fogo ás vestes, como fazem as cosinheiras é dar muita importancia a si mesmo: fogo se fez para incendiar cidades e não para queimar trapos. Atirar-se debaixo de um trem é atrapalhar a viagem dos passageiros, que nada têm com a desgraça dos outros. Dos bondes nem falo, porque só a um espirito muito acanhado pode lembrar morrer debaixo de um vehiculo tão banal, tão barato...

Além disso todos esses processos já estão muito gastos, muito batidos. E' preciso saber morrer com originalidade, e com elegancia. Sangrar as veias, por pôr exemplo: é bonito é lembra o Petronio. Atirar-se, do alto do Pão de Assucar — deve ser uma sensação agradavel, aeroplanica, e é muito distincto. Ficar dabaixo de um LANDAULET onde vai uma mulher bonita — é outro meio aconselhavel: morre-se esmagado pela Belleza, sob o peso da Graça feminina (o que está longe de ser uma des...graça).

Nunca se deve morer enforcado: todo mundo ficaria conhecendo o tamanho da nossa lingua. Tambem não é de bom tom rasgar o ventre com uma faca, como o fazem os japonezes: é carniceiro demais. Varar o coração com um estylete é CHIC e proprio, porque é do coração que nos vem todo o mal da vida. O ventre, a não ser uma ou outra sublevação de ordem interna, nunca nos causa grandes desgostos. O coração é que é a fonte de todas as nossas tristezas e infelicidades.

Processo original, e visceralmente brasileiro foi o que adoptou, ha poucos dias, um rapaz em São Paulo; enguliu o succo de uma cobra, isto é o liquido alcoolico onde ella estava em conserva. E' o que se póde chamar um nacionalista, esse moço: até para morrer utilizou artigo nacional — uma jararaca.

Cleopatra deixou-se picar por uma áspide, e foi para o inferno. O rapaz de São Paulo fez mais: engoliu todo o succo da jararaca como quem bebe um refresco em dia de calor. E morreu. Pobre rapaz! Mas, deixou um bom aperitivo para as sogras: «alcoolato de jararaca»...

B. N.

Dr. AGENOR LOPES

CLINICA MEDICA

CONSULTORIO — Rua 1.º de Março, 105
Entrada pela Praça da Independencia, 175
RESIDENCIA — Estrada do Arrayal, 3149
TELEPHONE 1386

MIRANDA SOUZA & C.IA

Avenida Rio Branco N.º 155

PERNAMBUCO

End. Teleg. "LAVOURA"

- TELEPHONE N. 1932 -

CODIGOS: - Ribeiro, A. B. C. 5th. e 6th. Edition, Bentley's, Borges, Mascotte e Particulares

Ferragens, Cutelarias, Locomoveis, Moinhos e Cylindros, Material para Construcção de Estradas e Açudes, Installações Sanitarias e Electricas, Objectos de Engenharia, Mechanica e Agricultura. Diversos outros artigos e objectos para presentes.

FILIAL

CASA LAVOURA - Rua da Imperatriz N.º 17

TORNE-SE PROPRIETARIO

No Bairro Estancia

Terrenos esplendidos, altos, seccos e salubres. Preços de occasião, só no **Bairro Estancia.** Lotes de 6 m. × 25 m desde 300$000 a 930$000, a prestações de 8$000, 10$000 e 15$000 mensaes. A' vista, grande abatimento: 20 % menos. Tratar no Bairro Estancia, n.° 600, aos Domingos o dia todo, e, nos outros dias, até 14 horas.

RECIFE

BANCO DO POVO

Capital Rs. 1.000:000$000

Encarrega-se de cobranças em todos os Portos do Paiz e tem correspondentes especiaes em todas as cidades do interior do Estado de Pernambuco.

Faz emprestimos em contas correntes, desconta notas promissorias e duplicatas de facturas assignadas, acceita cauções de titulos publicos e hypothecarios e faz quaesquer outras operações bancarias.

Rua Imperador Pedro II, n. 447

RECIFE—PERNAMBUCO

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

IRMÃOS ACCIOLY

IMPORTADORES E EXPORTADORES

ASSUCAR, ALGODÃO, CEREAES E MATERIAES PARA CONSTRUCÇÕES

CODIGOS;—Ribeiro, Borges e Particulares

Endereço Teleg. ACILY

Avenida Martins de Barros, 220

Recife -Pernambuco

PHOTOGRAPHIA ELITE

PERNAMBUCO

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis

AMPLIAÇÕES FINISSIMAS DE TODOS OS TAMANHOS

Unica casa que executa com maxima perfeição

Rua da Imperatriz, N. 88 - Recife

TELEPHONE N. 563

Fabrica a Vapor de Cortumes S. José

— DE —

FELIX GUERRA

Cortumes e preparação de vaquetas de varias qualidades
e côres, pellicas, carneiras,
solas e raspas laminadas, raspas tingidas e preparadas
para o fabrico de malas
e tamancos, tacões laminados, etc., etc.

Agente do Banco do Povo, do Recife

CODIGOS: A. B. C. 5.a Ed., Ribeiro, Borges e Particular

End: Teleg. CORTUME

Fabrica e Escriptorio: Rua do Rio, n. 2

Alagôa Grande

PARAHYBA DO NORTE

TORNE-SE PROPRIETARIO

No Bairro Estancia

Terrenos esplendidos, altos, seccos e salubres. Preços de occasião, só no **Bairro Estancia.** Lotes de 6 m. × 25 m desde 300$000 a 930$000, a prestações de 8$000, 10$000 e 15$000 mensaes. A' vista, grande abatimento: 20 % menos. Tratar no Bairro Estancia, n.° 600, aos Domingos o dia todo, e, nos outros dias, até 14 horas.

RECIFE

BANCO DO POVO

Capital Rs. 1.000:000$000

Encarrega-se de cobranças em todos os Portos do Paiz e tem correspondentes especiaes em todas as cidades do interior do Estado de Pernambuco.

Faz emprestimos em contas correntes, desconta notas promissorias e duplicatas de facturas assignadas, acceita cauções de titulos publicos e hypothecarios e faz quaesquer outras operações bancarias.

Rua Imperador Pedro II, n. 447

RECIFE—PERNAMBUCO

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

IRMÃOS ACCIOLY

IMPORTADORES E EXPORTADORES

ASSUCAR, ALGODÃO, CEREAES E MATERIAES PARA CONSTRUCÇÕES

CODIGOS:—Ribeiro, Borges e Particulares

Endereço Teleg. ACILY

Avenida Martins de Barros, 220

Recife -Pernambuco

PHOTOGRAPHIA ELITE

PERNAMBUCO

Retratos expressivos, artisticos e inalteraveis

AMPLIAÇÕES FINISSIMAS DE TODOS OS TAMANHOS

Unica casa que executa com maxima perfeição

Rua da Imperatriz, N. 88 - Recife

TELEPHONE N. 563

Fabrica a Vapor de Cortumes S. José

— DE —

FELIX GUERRA

Cortumes e preparação de vaquetas de varias qualidades
e côres, pellicas, carneiras,
solas e raspas laminadas, raspas tingidas e preparadas
para o fabrico de malas
e tamancos, tacões laminados, etc., etc.

Agente do Banco do Povo, do Recife

CODIGOS: A. B. C. 5.a Ed., Ribeiro, Borges e Particular

End: Teleg. CORTUME

Fabrica e Escriptorio: Rua do Rio, n. 2

Alagôa Grande

PARAHYBA DO NORTE

Oscar Amorim & C.ª

Rua da Imperatriz N. 118

RECIFE — PERNAMBUCO

Agencia Ford e Fordson

THE UNIVERSAL CAR

Pneumaticos e camaras { DUNLOP / MICHELIN / UNITED STATES

End. Teleg. AMORINS

AROS MASSIÇOS — CORREIAS

Telephone n.º 503

FILIAES:

RECIFE — Praça da Independencia Ns. 32 e 36

CAMPINA GRANDE—R. Marquez do Herval N. 42.

FOTO-STUDIO-PHIL. SCHAFER

RECIFE

RUA DA IMPERATRIZ N. 285

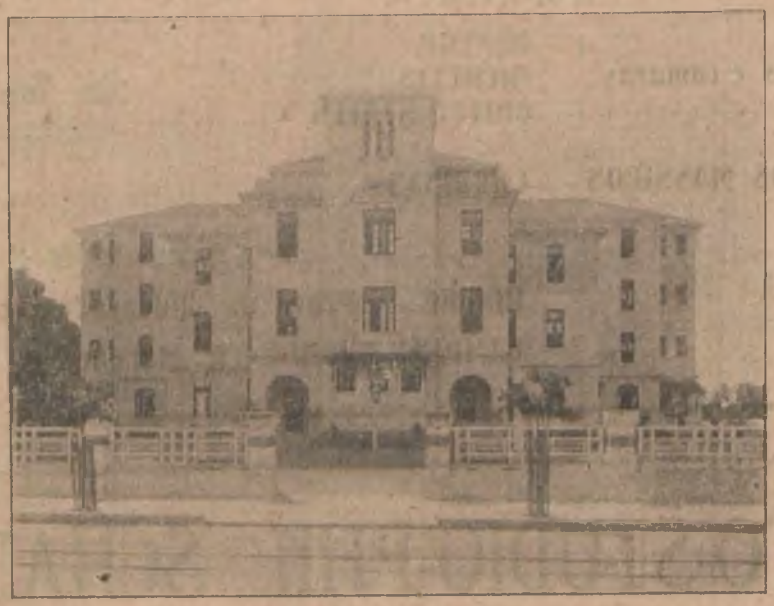
Executa todos os trabalhos photographicos, segundo a nova concepção artistica

Vende artigos photographicos das fabricas mais afamadas: AGFA, ERNEMANN, MIMOSA, etc.

CASA DE SAÚDE DO

Hospital do Centenario

RECIFE - PERNAMBUCO



A melhor do Norte e uma das mais completas do Brasil.
Situada no meio de aprazivel parque em logar dos mais saudaveis do Recife.
Modernas installações, serviço irreprehensivel para execução de qualquer intervenção cirurgica.

Director — DR. SIMÕES BARBOSA

ESTRADA DOS AFFLICTOS

Estudantina

ORGÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

Director responsavel — Academico BOULANGER UCHOA

ANNO I — — NUMERO III

Commissão de Redacção:

Academicos: ALCIDES CARNEIRO
ARLINDO FIGUEIREDO
FERNANDO MENDONÇA
ALVES PEDROSA
ARTHUR NEVES

REDACÇÃO E OFFICINAS:

Rua Visconde de Itaparica, 78 e 82

RECIFE — 20 de Maio de 1926 — PERNAMBUCO

O MOVIMENTO actual para os grandes idéaes estudantinos, á parte outras couzas mais profundas, despontanos como uma reação do nosso sentimento, a crescer, parallelamente, com o proprio alevantamento do espirito academico da nossa Faculdade de Direito.

Este periodo de vida mostra-o, todavia, apparelhado de sentimentos dignos.

Coherente com a missão a que se devotára a actual Directoria do Centro Academico, vai a nossa Faculdade de Direito, pelo seu corpo discente, revivendo traços da sua predestinada gloria.

Parca de gestos, rica em objectivações, sem encarar empecilhos, vemol-a realizando todo o seu programma de grandeza moral a que se traçára.

E nisso está a reviviscencia integral da sua maior aspiração.

E crescendo tanto vai que se projectou na Historia da nossa Faculdade de Direito.

E esta pagina minuscula terá, felizmente, mais tarde, muitas cópias ampliadas.

O norte do Brasil está encravado de templos erguidos á cultura do Direito e, de rumo firme, endireitaremos em cheio para lá, atravessando serranias ingremes, chapadas rasas, mares bravios, longos dias vagarosamente, em marcha crescente de triumphos, para levantar a voz da grandeza intellectual pernambucana synthetizada em nossa Faculdade de Direito.

Abraçaremos nossos collegas do norte brasileiro, estreital-os-emos ao nosso peito sempre fórte e leal, e accenderemos as tochas destinadas ao brilho da nossa estrada luminosa na vida academica.

Aos senhores Governadores dos Estados, impulsionadores, amparadores desse nosso idéal, nossos labios não se emmudecerão. E, assim, a revide da nossa gratidão fará a reviviscencia integral do antigo espirito academico extincto.

O dia maximo...

A data 13 de maio é, presentemente, a maior da nossa Patria, por varias razões, qual a qual, de per si, bastante para lhe conferir essa gloriosa supremacia. Ella recorda a mais insigne homenagem preiteada, entre nós, ao bem, á humanidade e ao direito. Ella exprime a nova esplendida conquista da supremacia popular contra a reação dos grandes intesesses officiaes. Ella rasga ao nosso futuro partido gigantesco por onde ha de passar a liberdade politica e a democracia americana.

Felizes os que ainda puderam banhar as suas esperanças e renovar as suas aspirações no alvorecer deste dia, em que a historia da nossa nacionalidade parece ter amanhecido pela primeira vez. Esses não têm que envenenar a alma de seus filhos com as miserias domesticas do captiveiro; não têm que dar, nas suas escolas, em vez de educação civica, o ensino da oppressão perpetuada; não têm que ver a organização da sua patria assentada na denegação éterna da liberdade a uma parte indefesa do genero humano; não têm que corar, ante a civilisação contemporanea, de um regimem economico, onde a riqueza constitue, pela sua origem, a equivalencia do roubo: não têm que alongar os olhos pela velhice no desconforto de cerral-os herdando intacto aos descendentes o vinculo secular do crime dos seus avós; não têm que scismar no repouso da morte perturbado pela enxada dos escravos, levando-lhes ao fundo da cóva o rumor da opulencia dos seus successores como punição do alem-tumulo. Ditosos os que lograram gosar uma vez esta bemaventurança, depois de ter sentido o travo da existencia, continuamente amargurada pelo espectaculo da iniquidade santificada nas leis, nos sentimentos e nos costumes.

Mas, o que deve tornar essa satisfação ainda mais grata é a percepção, intima em cada um de nós, em cada mollecula viva do grande todo brasileiro, da solidariedade de todos neste resultado sublime, uns pelo esforço activo, pelo sacrificio, pela abnegação, outros pela sympathia, pela collaboração dos applausos, pela tensão perseverante das vontades, outros, emfim, pela abstenção da resistencia, pela submissão patriotica, pela resignação viril na hora decisiva. Podemos erguer a cabeça, orgulhosos de que a abolição não foi uma carta outorgada ao Paiz, mas um decreto imposto por elle ás instituições que o catiptiveiro sustentava, e que principiaram a definhar o extincto captiveiro. Quando se desvanecerem as nuvens do interesse contemporaneo, e a verdade dardejar a pleno meridianamente, na atmosphera diaphana da posteridade, a historia reivindicará o merecimento exclusivo deste triumpho da moral humana para a Nação que operou, luctando entre o Paiz legal, organizado em protecção das conveniencias que esteiavam a soberania do poder servil.

Os proprios resgatados, por entre o reconhecimento devido a essa generosa cooperação nacional, não têm motivos para humilhar a sua gratidão até o nivel da esmola recebida na indigencia da invalidez. O escravo teve um papel autonomico na crise terminativa da escravidão. Depois da propaganda multiforme que lhe abriu os olhos ao senso intimo da iniquidade que o victimava, elle constitue o factor dominante na obra da redempção de si mesmo.

O *não quero* dos captivos, esse exodo glorioso da escravaria paulista, solemne, biblico, divino como um episodio dos livros sagrados, foi para a propriedade servil, entre as dubiedades e tergiversações do imperio, o desengano definitivo.

Aquelles dias memoraveis presenciaram os *estados geraes* da revolução abolucionista, celebrados pela multidão opprimida, entre enseios revolsos do Cubatão, na fórma espontanea e rustica das reivindicações primitivas, mas sob a inspiração de sentimentos pacificos, humanos, exemplares, que honrariam os mais nobres movimentos de resistencia entre nações civilisadas.

Houve, entretanto, ainda uma potencia neste Paiz, a maior de todas emquanto durou a escravidão, que não soube ver nesse protesto da raça escravisada o ultimo termo do dominio do homem-algoz sobre o homem-cousa.

Tinham mentido aquelles que nos deram uma constituição, impondo-nos a propriedade servil. No circulo de ferro em que esta nos apertava, a immobilidade, a corrupção, e a força éram as taes leis da nossa organização politica. Pela abolição a carta do Imperio ficou entregue a revolução popular, que principia, audaz, crescente, reorganizadora, irresistivel. Um genio de aspirações incommensuraveis expande-se no Paiz, estalando as velhas fórmas legaes e annunciando ás resistencias do privilegio decepções inevitaveis. Todas as reformas éram impossiveis sob o captiveiro. Eliminado elle, as mais atrevidas reformas são faceis; porque o despotismo perdeu na escravidão o segredo da sua omnipotencia.

Si o patriotismo, pois, é uma religião, constituamos em torno desta data o seu sanctuario, um tabernaculo onde não penetrem nem a covardia, nem a immoralidade, nem a violencia, onde o povo vá retemperar a sua energia, a nação buscar os titulos do seu direito.

RUY BARBOSA.

As virtudes perdem-se no interesse, assim como os rios se perdem no mar.

La Rochefoucauld.

O dr. Laurindo Aristoteles Carneiro Leão é uma individualidade distincta entre os modernos intellectuaes pernambucanos, sem embargos o espesso nimbus de modestia em qne procura envolver o seu nome e as suas obras.

Philosopho, na pura accepção deste vocabulo, o erudito cathedratico de Philosophia do Direito na Faculdade do Recife, desama os triumphos ruidosos da publicidade, para dar valor, apenas, aos que lhe advêm das conquistas batalhadas do silencio religioso das bibliothecas, no meio dos livros, de que a sua insaciada intelligencia se não farta de sugar as lições, e na cathedra de mestre, a que dá a solidez dos seus conhecimentos profundos e o fulgôr da sua eloquencia condoreira.

E' um estudioso de rija tempera, um alchimista da sua sciencia predilecta, que elle professa e cultiva com o amor de noivo á noiva adorada.

A instancias dos seus alumnos, deu á estampa o seu precioso livro «Estudos de Philosophia do Direito», que é, talvez, a mais completa synthese philosophica que tem visto a luz da publicidade em nossos dias, e que, escripta em lingua mais vulgarizada, bastaria para assignalar ao seu autor um logar eminente entre os modernos pensadores.

Filiado á escola phenomenista, que é a ultima e a mais perfeita na ordem dos desenvolvimentos da philosophia, o illustre cathedratico fez publicar na «Revista da Faculdade», em 1896, um substancioso trabalho sob o titulo «Analogias Sociaes» —, onde se encontra a sua classificação das sciencias, que é, com ligeiras differenças, a mesma de **Wundt,** sendo de notar, porém, que esta ultima appareceu em 1902, seis annos depois, na «Introducção ao Estudo de Philosophia», do celebrado pensador allemão.

Este facto basta para dar justa medida da orientação scientifica do illustrado professor do Recife, que, além destes estudos, tem ainda alguns outros nas paginas da citada «Revista da Faculdade», todos dignos do seu justificado renome.

O dr. Laurindo Leão nasceu em 8 de janeiro de 1857, no engenho Una, da comarca de S. Lourenço da Matta, deste Estado. Foram seus paes Francisco de Paula Carneiro Leão e D. Carlota Carneiro Leão.

Em 1880 recebeu o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em nossa Faculdade, fazendo um brilhante curso. Advogou na Escada até 1882; no anno seguinte foi nomeado juiz municipal do Rio Formoso, e, em 1885, juiz da comarca de Lages, em Santa Catharina.

Voltando para Pernambuco em 1886, fundou o «Collegio 11 de Janeiro», de que foi director até 1890.

Em virtude da reforma que passou o ensino superior da Republica na vigencia do Governo Provisorio, foi, por acto de 21 de janeiro de 1891, nomeado lente substituto da 2.ª secção da Faculdade de Direito do Recife, tomando posse em 12 de Março.

Em 1902 passou a cathedratico da 3.ª cadeira do 1.º anno.

O dr. Laurindo Leão casou-se em 1890, com a exma. sra. D. Maria Felicissima Carneiro Leão.

O sol foi outr'ora uma novidade, e a terra foi uma novidade, e o homem uma novidade. A historia humana não é senão um esforço incessante de invenções, e a perpetua evolução é uma perpetua creação.

Jaurés.

Gósto de ver o que se vai passando
A' sombra tutellar da Faculdade:
Agitada, frenetica, vibrando
Ao fogo do idealismo, — a Mocidade!

Aqui, de um grupo me approximo e escuto
O Boulanger, que em tom severo e forte,
Traça um plano geral, que eu não discuto,
Sobre a ida da *Embaixada ao... Polo Norte*.

E' que o rapaz, como Orador do «Centro»
(E no qual quer *bancar* o Mussoline,)
Anda assim com uns receios *lá por dentro*
Que o seu prestigio acaso não decline...

E assim, — dente por dente, ôlho por ôlho —
Adoptou por divisa. (E' o que se diz...)
E quer as barbas a botar de môlho...
Que não é graça um tiro no nariz!

Alli, num outro grupo, se levanta
Uma candidatura á presidencia
Do «Centro:» é a do Felippe... E abre a garganta
O Rodolpho, num rasgo de eloquencia!

Passa o Djalma. Chama-me inspirado
Faz-me um discurso e á queima-roupa, (horror!)
Quasi faz com que eu caia desmaiado..
— Quer que eu acceite o cargo de Orador!!!

Meu Deus! Eu orador?! Eu, — *demostenico*
Deitando o verbo... (manes de Nabuco!)
— Fóra a morte do poeta neurasthenico.. —
— O poeta peior, talvez, de Pernambuco!

Nêgo o corpo. Sou neutro nas contendas
Que vão travar-se aqui na Academia.
Depois... não me seduzem taes prebendas...
(No emtanto, fôsse moço... acceitaria!)

Chama-me outro acolá. E' outro emissario
De um Partido que lá para o fim do anno,
Quer fazer — (effectivo... ou honorario?)
Presidente do «Centro» o meu Salviano...

Ouço-o. E, solemne como o meu bigode,
Digo-lhe o mesmo que ao Djalma disse:
Já sou velho... não entro no *pagode*.
(Seria estulta e impavida tolice.)

E o Boulanger *de orelha em pé*, sondando
Os horizontes, — ôlho adiante e atraz, —
Para ver si não *cae*... vai *manobrando*..
E ao «Neves» diz: «Cuidado lá, rapaz!»

Mas, além da *politica*... *academica*
Outro Partido, aqui, vai se fundar...
E' que a doença, — a politica, — é epidemica..
— Quem pode, no Brasil, se immunizar?!

Assim! Viva! E por isso é que o Fernando
E o Lapercio, — com toda a actividade —
Vão deitar manifesto... inaugurando
O Partido, entre nós, da Mocidade!

E Deus permitta que esse sonho ousado,
— Raio de luz a mais alviçareira —
Seja um pharol que aponte — illuminado, —
Um novo rumo á Patria Brasileira!

***

E emquanto lá por fóra se disputa
A successão do Estado, que ahi vem,
— Na Academia a Mocidade luta
E faz sua politica tambem...

Eu, porém, que á conquista de um *canudo*
Aqui estou, — sentir-me-ia satisfeito,
Si mostrassemos mais amor ao estudo...
— Mais paixão pela Sciencia do Direito!

João da Academia.

N. R.—Si bem que esta pagina seja destinada á pilheria e á troça, emtanto, mesmo brincando, o nosso Director jámais pensou, disse ou fez o que, a seu respeito, está nos versos do nosso prezado collega João da Academia.

Roseo futuro em perspectiva

Os trinta e seis annos de republica, que nos afastam do regimen monarchico, estão effectivamente refertos de erros e baldões.

Mas, esses erros e baldões constituem o cortejo obrigado da inexperiencia.

Tropêços e revéses, nenhum neóphito deixou jámais de encontral-os em seu caminho, assim os paizes como os individuos, na phase inicial de se entregarem aos labores da concretização das suas aspirações.

O que temos feito de mau nos não humilha; o que temos feito de bom nos encoraja.

Si, na phrase de inspirado pensador, um seculo não basta para a gestação de um genio, que de tempo demandará a normalização do immenso organismo de um paiz que se desloca de um systema politico para outro?

Demais a mais, está provado que a republica madrugou, não encontrando o povo apparelhado para recebel-a condignamente.

No systema eleito é essencial aos cidadãos conhecerem os proprios direitos.

Ora, será repetir uma banal vulgaridade, affirmar que a grande maiorla dos brasileiros só conhece obrigações.

Numerosa cifra entende que o facto de um cidadão ser chamado a um posto de relevo, qual o de governador ou presidente, lhe confere caracter sagrado, exonerando-o de todas as obrigações e cumulando-o de todos os direitos em tudo e para tudo.

E' corrente a phrase "governo é governo" para significar a victoria infallivel dos poderes constituidos contra os mais legitimos e sagrados direitos do povo.

Os que têm dessas affirmações, pronunciando-as indifferentes, resignados e satisfeitos, ou descreram da perseverança na reivindicação dos seus direitos, ou ignoram a superioridade das condições juridicas que os seus maiores lhes legaram.

Em qualquer das hypotheses attestam a sua deficiencia moral ou intellectual, do ponto de vista republicano.

Mas, felizmente, a pratica do regimen de mistura com as dores e vicissitudes experimentadas pela nacionalidade nos seus trinta e seis annos de vida republicana, estão imprimindo direcção nova e promissora aos problemas vitaes do Paiz.

Sente-se por toda a parte uma febre de renovação e de progresso.

Fez-se, ha cento e quatro annos, a independencia do Paiz; começa a organizar-se agora a independencia do povo.

O Paiz emancipou-se em relação á metropole; o povo vai emancipar-se com referencia á presumpção do absolutismo nos que o governam.

Os governados começam a comprehender que os governantes não passam de "primi inter pares."

O movimento das armas naufragou.

Será substuido pela reacção pacifica e nobilitante da intelligencia a serviço da realização da republica no Paiz, que, ha trinta e seis annos, lhe acceitou o nome.

E desta vez, ainda é S. Paulo, o Estado leader da federação, que rompe a marcha triumphal em demanda de novos horizontes, firme, sereno e intrepido como quem tem a certeza da victoria.

Alli, onde pela primeira vez se falou na independencia nacional, episodio ligado ao nome de Amador Bueno; alli, terras que primeiro receberam o grito da nossa emancipação; alli, berço de abnegados heróes que buscaram com as armas o que vamos pleitear com o prestigio da palavra; alli, onde explodiu o grito libertador, já foi sentada a tenda da republicanização do Brasil.

E' Antonio Prado, visceralmente republicano, com o Partido Democratico; são os jovens paulistanos, abnegadamente pratrioticos, da Faculdade de Direito com o Partido da Mocidade.

Eil-os! cuja finalidade é a mesma, trazendo a mesma bandeira, a bandeira da regeneração politica, o estandarte da sagração de principios democraticos. O primeiro é o partido da experiencia, cançado de esperar e de soffrer; é a grei altiva dos Catões e Gracchos, que não prestaram, e não prestarão, jámais, o seu apoio ás injurias cuspidas na face do regimen republicano.

O segundo, o Partido da Mocidade, é o partido dos homens do futuro, é o partido da esperança, é o Messias por quem o povo brasileiro vem suspirando nos ultimos annos da sua angustiada vida theoricamente democratica; é, emfim, a phalange dos novos pregadores do idéal republicano; é, em summa, o dadivoso seio de que surgirão outros tantos Ruys, Silvas e Trovões!

Gil Fernandes Campos.

Exames

Contam que na lousa funeraria
de ermo sepulchro enregelado e trêdo,
— deposito fiél, bem tarde ou cêdo
da materia fallaz, imaginaria.

Uma inscripção se lia extraordinaria:
«Aqui jaz o Senhor... dorme em segrêdo.
(Não me recorda o nome a mente varia...
Que, no mundo, de nada teve mêdo)

Um dia a vê, alegre, descuidôso,
estudante sagaz, que adora o gôso
como entre nós existe um grande enxame

e deparando com essa phrase incrivel,
subscreve-a de maneira intelligivel:
«Elle, de certo, nunca fez exame...»

E. M.

GABINETE FEMININO

H. M.

Aqui está uma boneca que fugiu de uma vitrine de modas, e anda, e fala, e sorri e é como si fosse uma mulherzinha pequenina, esguia, linda, que Deus tivesse modelado com seus dêdos milagrosos, numa hora em que o dia amanhecia e o Céo ainda estivesse cheio de estrellas...

Tomou a côr dessa aurora luminosa e pôl-a nas suas faces... Deixou-lhe os cabellos com um raio de sol... O som mais bello da Natureza escolheu para collocar, como uma joia, no escrinio da sua garganta... Tomou um pedaço de nuvem que se espreguiçava pelo Céo e deu-lhe

a fórma do corpo, tocando-a com seu sôpro, creador da graça... Ao andar deu-lhe o movimento de uma onda batida de vento brando e verde como uma esmeralda... Sangrou-lhe a bocca com uma petala vermelha de rosa... Abriu-lhe nas orbitas dois olhos cheios de luz e de veneno... Tornou-a fragil e quebradiça como um crystal sonoro e limpido...

Senhorita Alice Japiassú, filha de distincta familia, e um dos mais bellos ornamentos da sociedade de Alagôa do Monteiro

E, por fim, sonhando em tornar essa menina uma obra prima, poz, dentro desse corpo de Herouard, uma alma que copiou da dos anjos da sua côrte celestial...

Deu-lhe o destino de vir á terra servir de modelo aos fabricantes de *poupées*. E, abençoando-a para um viver feliz e bom, depôl-a numa cesta que dependurou ao bico fino de uma cegonha...

Porque Helvia parece ter vindo ao mundo assim dentro dessa lenda infantil, historia ingenua e bella que se contava ás crianças de outr'ora para convencêl-as da bondade de Papae do Céo...

E essa menina, cheia de graça, anda cumprindo, agora, o destino que trouxe, fazendo bem aos olhos da gente que a vê abrir a rosa fresca dos labios, pender, num gesto lindo, a cabecinha de ave sobre o hombro e encher o ar da musica sonora do seu riso claro...

V. V.

Perfis academicos

I

Nathanael Tavares de Gouveia Marinho.

Ha pouca cousa a dizer do Nathanael. Quando elle appareceu nos corredores da Faculdade pela primeira vez, ahi por janeiro de vinte e dous, vinha serio, calado, sisudo e trazia um volume de Vargas Vila. Nesse anno como nos seguintes, Nathanael estudou a valer. Estudou emquanto poude. Fez exames. Passou. E no dia em que tomava o automovel de volta para Goyanna, continuava serio, sisudo, calado, com um volume de Vargas Vila na mão.

Veiu o segundo anno, o terceiro, o quarto. Mudavam os alumnos. Mudavam os bedéis. Mudavam os lentes. Só Nathanael era sempre o mesmo: serio, sisudo, calado, com um volume de Vargas Vila ora na mão, ora debaixo do braço.

E' a mais authentica esphinge da turma. Ninguem sabe o que elle pensa da vida, da morte, dos homens, das mulheres... Até hoje proferiu um unico julgamento: a flauta é um instrumento ecclesiastico.

No emtanto atraz de seus oculos de tartaruga e da sua testa, todo mundo sabe que mora uma bella intelligencia; recentemente aproveitada para dirigir os destinos do Centro como vice-presidente. De tal modo são os seus meritos reconhecidos, que ninguem se apresentou para competir. Nathanael senta-se ao lado de Pinto e nos intervallos das discussões abre o volume inseparavel de Vargas Vila; competentemente assignalado, e lê periodos e mais periodos de legitimo hespanhol.

Não consta ter morrido alguem nas redondezas, nas cercanias de Nathanael; mas o certo é que ninguem ainda o decifrou. E' a esphinge...

II

Alberico de Castro

Puxando bem pela palavra, não se pode dizer que o Alberico viva por conta propria. O destino se encarregou de levar para diante, de levar para frente aquelle menino pallido e bonitinho que Deus poz no mundo numa hora de descuido, pensando que o mundo fosse mais terno. Apenas aconteceu uma cousa lamentavel: o destino queria ter os braços livres para dirigir os homens e vai dahi, metteu Alberico dentro do bolso do paletot.

Dentro de um bolso de paletot, sem contacto com a vida, Alberico foi creando barba e envelhecendo. Só uma vez por semana, o destino tirava seu Castrinho e mandava-o olhar o mundo — as pedras, as plantas, os bichos..

Resultado: Alberico não sabe como a vida é.

Hoje, com vinte e tantos annos de edade, tem uma existencia methodica e regrada. Sáe de casa para a Faculdade durante o dia e á noute vai ao Polytheama de onde sáe para as esquinas da Bôa Vista, á luz de um lampeão antigo e á de uns olhos negros. (Esta historia de esquinas da Bôa Vista é do repertorio) de P. Montenegro e de Delgado.

Ha na sua vida um incidente com uma yole do Sport... E no mais elle é tão methodico, tão regrado que ainda hoje usa os sapatos com que fez exame vestibular... E quem vir aquelles sapatos de duas cores, aposta que foram comprados hontem, tão liso é o couro, tão conservada a sola!

Formado, ninguem sabe o que vai ser de Alberico: escapulirá do bolso do destino? irá viver por conta propria?

São perguntas difficeis. E' melhor fazer ponto.

III

Antonio Pinto de Oliveira

Botaram Antonio Pinto na escola mixta da cidade em que nasceu, lá no interior da Parahyba, no dia mesmo de seu oitavo anniversario. Pinto estudou... estudou... Em dezembro fez exames: leitura, conta e dictado. Tirou distincção, fez um discurso e offereceu á professora um bolo com uma rosa de papel espetada no centro.

Foi sua primeira victoria que a cidade natal — Souza — festejou com ruido. A fazenda de Pinto vibrou de enthusiasmo. E o garoto de nove annos ficou acostumado ás grandes batalhas e aos grandes triumphos.

Ao fim do curso primario, Pinto enrugou a testa de quinze annos para saber que diabo faria da sciencia que estava mettida naquella cabeça. O juiz de direito, o vigario, o promotor, o chefe politico e os vaqueiros da fazenda apontavam o caminho:

— Vá ser doutor!

E o garoto intelligente que era Pinto foi para o Lyceu deixando em Souza a fama de suas victorias narradas pelos vaqueiros nos serões.

— Totonho vai ser um doutor de primeira!

E narravam-lhe embevecidamente as façanhas — sobre os troncos, entre os bois, na agua do açude... Tanta intelligencia estava destinada ao Lyceu e a Faculdade. Pinto veiu para cá.

Cada vez que voltava das ferias passadas em casa, Pinto chegava vermelho de sol e gordo de leite e de requeijão. Vinha rachando de gordo.

Seu discurso na festa dos calouros foi a repetição da victoria da escola primaria. Novamente Souza, a cidade de Souza, embandeirou-se de ponta a ponta e houve foguetes á larga.

Chefe de movimentos na turma, Pinto foi sempre o interprete dos alumnos que queriam diminuição de pontos nas vesperas de exame. Desenvolvia nessas horas uma actividade fóra do commum, enternecendo os lentes.

Em lembrança disso, chamaram Pinto para a presidencia do Centro, com Boulanger na oratoria. Não houve outro candidato. Pinto correu só e ganhou em bello estylo. Foi a ultima victoria do filho illustre de Souza que novamente se engalanou e soltou foguetes. Houve até retreta diante do paço municipal.

IV

Pedro Montenegro

No meio desta galeria apagada porque está sendo escripta por mão inhabil, Pedro Montenegro tem accentuado relevo, si bem que a mão continue a mesma.

Quem devia estár fazendo este perfil era Delgado, que se uniu ao Pedro desde o primeiro anno. Essa união foi um dos casos interessantes da turma porque deu o que fazer a um bocado de gente invejosa, douda para entrar na panellinha. Mas, a panellinha não se deixou infiltrar. Não havia endosmose que puzesse os que queriam entrar, mesmo depois de dissolvidos, para dentro.

Dessa união entre Pedro e Delgado saiu muita cousa que não se pode escrever aqui, que deve ficar em silencio para não fazer raiva, mesmo porque só Deus e elles dous sabem das intenções.

Pedro Montenegro conservou-se sempre alheio á movimentação politica da turma. Não o interessavam campanhas que á maio-

Do "Sursis"

O Brasil deve á operosidade e ao saber juridico do saudoso ministro João Luis Alves a instituição do *sursis*, regulado sob o decreto 16.588, de 6 de setembro de 1924.

Foi o senador francês, M. Bérenger, quem formulou o fundamento desse instituto juridico, que recebeu por isso o seu nome, e passou a vigorar no territorio francês.

A lei Bérenger, que é de 26 de março de 1891, divide-se em duas partes: uma relativa ao *sursis* propriamente dito (dilação, prorogação, espera, etc ...), outra concernente á reincidencia.

Occupemo-nos apenas da primeira, que constitue o objecto da nossa despretenciosa dissertação.

Dispõe o art. 1º da referida lei: — *no caso de condemnação á prisão ou á multa, si o accusado não soffreu condemnação anterior á prisão, por crime ou delicto de direito commum, as Côrtes ou Tribunaes podem deliberar pelo mesmo julgamento e por decisão allegada, que haverá prorogação na execução da pena.*

Resume, em poucas palavras, este dispositivo legal todo o systema da lei 26 de março de 1891, e o qual foi inspirado, na opinião do criminalista Augustin Delvincourt, no perigo das penas transitorias, visto como está demonstrado, que a prisão por alguns dias ou por semanas é insufficiente para regenerar ou corrigir o delinquente concorrendo, ao contrario, para pervertel-o ainda mais e fazel-o voltar á sociedade completamente nocivo.

Entre nós, dentre os mais notaveis apologistas da humanitaria finalidade do instituto em apreciação, conhecemos o grande jurisconsulto, conselheiro Felinto Bastos, que assim se pronuncia:

"Há pessôas que por sua organização se desviando do bom caminho, obedecem a uma advertencia, a uma justa admoestação, mas se insurgem contra um castigo que

Bacharelando Baptista Vianna, moço estimado em nossa clasre academica e representante politico de São José do Egypto.

consideram excessivo, levando-as muitas vezes o orgulho ferido, o amôr proprio estimulado a rebellar-se contra a sociedade: e assim póde algumas vezes o castigo peiorar o delinquente, em vez de corrigil-o.

Foi attendendo a esse phenomeno psychologico e a outras conveniencias sociaes, que notaveis penalistas, entre os quaes muito se distinguiu M. Bérenger, propugnaram a promulgação de leis, em virtude das quaes, para certos delinquentes primarios, auctores de determinados crimes, se suspendesse a execução da pena contra os mesmos pronunciada, ou se suspendesse a condemnação, donde o systema da lei franceza de 91, e o adoptado pela legislação anglo-americana " *(Estudos de Dir. Penal, pag. 204.)*

A lei Bérenger, no seu art. 3º empresta ao *Sursis* um caracter de advertencia publica, porquanto, declara aquelle dispositivo que si o condemnado, durante o espaço de 5 annos, commetter nova falta, a pena que então se acha suspensa será executada, independentemente da outra que seria pronunciada

A advertencia se justifica pelo principio logico de que, antes de castigar, é preciso avisar: *Moneat lex antequam feriat.*

O direito canonico admitte perfeitamente a admoestação, conforme se vê desta maxima, que tem a força de um principio: *itaque admonitio quoedam proecedere sententiam poenalem censurae debet, qua nunc vere continua et peccator sit, demonstretur.*

Domat ensina que no antigo direito francês a advertencia era «uma correcção pela bocca do juiz»

O primitivo projecto, que se converteu mais tarde na famosa lei de 26 de março, conferia ao juiz a faculdade de perdoar ou ameaçar, de accordo com o caso occurrente, concepção que foi esposada e systematisada, depois de alguns annos, pelo profº. italiano Bernardino Alimena, em sua celebre e copiosa monographia intitulada — "A admoestação judiciaria e a suspensão da pena".

Claro que a advertencia tem, porém, sobre o perdão a vantagem de uma maior intimidação pela censura publica que accarréta, quando não ameaça de castigo mais rigido em caso de reincidencia, si bem que a mais das vezes impotente, sob o aspecto francês, por ser brando e leve.

A legislação belga differe da francêsa em não distinguir a natureza das infracções que motivaram a condemnação anterior.

A lei da Belgica, de 31 de maio de 1888, parece-nos muito rigorosa, porque assemelha os crimes politicos aos delictos de direito commum, para o effeito da applicação do *sursis*.

Delvincourt considera muito logica a distincção das infracções da lei penal ordinaria dos crimes da justiça militar e maritima.

O cod. de justiça militar reprime duas especies de delictos: a) delictos puramente militares, como a deserção, o abandono de posto, a insubordinação, etc.;
b) crimes que pertencem ao direito commum, como o roubo, o abuso de confiança, o atentado ao pudor, etc...

Estes, quando se revestem de gravidade, tal o furto com prejuizo de um militar, são da competencia

---

ria fazia enlouquecer. Conservava sempre a elegancia que mental e socialmente o caracterisa, a sobriedade de attitudes que é um dote tão raro.

Em torno delle que fazia o curso com um brilho de modo nenhum artificial, fez-se um circulo deferente a que muitos professores se reuniam, fazendo justiça a uma das intelligencias mais vivas e mais claras da turma.

Vindo do Gymnasio, Pedro gastou metade dos cinco annos do curso em dispersar nas conversas dos corredores um espirito rico em varias cousas, inclusive em ursadas e especialista em se trepar nos canhotos, como diz Boulanger. Em inesperados julgamentos pouco misericordiosos, mas que eram sinceros, e que não eram ditos por detraz, aproveitando as ausencias. Mas, eram como si fossem.

Não deixa inimigos na turma. Todos mais ou menos lhe querem bem, contando mesmo alguns pelludos cujo pello foi alisado ás avessas. Vêm todos nelle uma das figuras de melhor destaque entre os bacharels deste anno. X.

da justiça militar; ordinariamente, porém, os que têm caracter simples são punidos pelo Cod. Penal. A applicabilidade do *sursis* varia nos differentes paizes.

O systema belga, que é o seguido pelo Grão Ducado de Luxemburgo, tambem confere ao juiz a faculdade de estabelecer a prolongação do praso de prova, sem que, entretanto, exceda de 5 annos, mas distingue-se do francês, em somente permittir suspensão nas condemnações á prisão que não passa de 6 mezes.

O cod. italiano é, talvez, o mais perfeito, inspirado como se acha nas velhas codificações sarda e toscana.

A *reprenzione giudiziale* póde ser applicada ao criminoso primario, em favor de quem as circumstancias attenuantes tenham sido admittidas, sempre que a pena legal não ultrapasse 30 dias de detenção ou prisão, 90 de desterro, ou 300 liras de uma ou de outra condemnação.

O réu que é beneficiado pela *reprenzione giudiziale* deve depositar uma certa quantia, para no caso de reincidencia no espaço de tempo prefixo pelo julgamento, que é, no maximo, de 2 annos para os crimes e de 12 mezes para as contravenções.

Entre nós, a implantação do *sursis* vem sendo de longos annos preconizada por crescido numero de juristas, na sua maioria accordes, em face do elevado alcance social desse instituto que, incontestavelmente, veiu preencher uma sensivel lacuna na legislação penal brasileira, a que era inteiramente extranho, não obstante algumas tentativas para a sua transplantação.

Tivemos, em 1906, o projecto Esmeraldino Bandeira, de 18 de julho, o qual o erudicto prof. da Universidade livre do Rio de Janeiro não teve a felicidade de ver convertido em lei.

Foi objecto de criticas insidiosas, baseadas no facto de contrariar as reacções moraes da pena.

João Chaves, em seu livro — *Sciencia Penitenciaria*, pag. 229 — reputa improcedente esse fundamento, firmado no principio, segundo o qual a pena não póde ser utilizada com as suas possiveis reacções moraes.

Declara o art. 1º. do decreto brasileiro 16.588, de 6 de setembro de 1924, que deve o juiz verificar si o accusado revelou caracter perverso ou corrompido, tomando em consideração as suas condições individuaes, os motivos capitaes e circumstancias que cercaram a infracção commettida.

Colhidos no processo elementos bastantes para lançar uma sentença condemnatoria, seguramente o magistrado encontrará, *ipso-facto*, materia abundante, que o esclarecerá quanto as exigencias do alludido art. e sobre as quaes deverá assentar a decisão do *sursis*.

Passivel de censura, afigura-se-nos, apenas, no instituto da suspensão da condemnação, o inconveniente do esquecimento, até certo ponto, da affronta recebida, o que augmentará por vezes a indignação e a colera da victima, salvo na hypothese de homicidio,

Sr. João C. Valença, guarda-livros e chefe do escriptorio da Usina Matary

visto que, entre nós, somente gosará dos favores do *sursis* os condemnados á pena não superior a 1 anno.

Estão excluidos da suspensão da condemnação os crimes contra a honra e a bôa fama e os contra a segurança da honra e honestidade das familias.

E, no Senado da Republica, temos um projecto a ser estudado, que determina, em caso de primeira condemnação aos incursos no art. 317 do Cod. Penal, que o Juiz ou Tribunal poderá suspender a execução da pena, em sentença fundamentada, por prazo de 2 a 4 annos.

Penso que, como prudente medida de defeza social, o *sursis* se accomoda muito bem á nossa legislação, subsistindo controversias, apenas, no terreno de doutrinas, pois, o Supremo Tribunal Federal, interprete legitimo da Constituição Nacional, já tem proclamado com segurança a validade do decreto em apreço.

Está, pois, reservada a providencia legal, que nos foi dotada pelo dr. João Luis Alves, nos ultimos dias da sua preciosa existencia a nos proporcionar a regeneração moral da humanidade brasileira.

O. GRILLO.

Um preito de gratidão que se vai render

Na metropole do Paiz, ao que nos vem informando, pormenor a pormenor, a palavra autorizada da imprensa indigena, o vespertino a A NOTICIA lançou com successo immediato ao publico carioca uma idéa nobre e salutar sob todos os seus aspectos.

A raça negra, que tantas parcellas de serviços inestimaveis nos vem dispensando, desde os primordios da nossa existencia social, ressentia-se da falta de um marco perpetuador do seu valioso concurso á evolução patria.

Agóra, porém, échoa vibrante a voz de um jornal, inteiramente prestigiado, na idéa, por todas as demais gazetas do Rio de Janeiro, para que seja erigido, na cosmopolita cidade de São Sebastião, um monumento consagrado á *Mãe Preta*.

Tardou, é verdade, porém, chegou afinal o momento opportuno de rendermos o preito da nossa immensa gratidão á gente arrancada aos grilhões da escravatura, graças a excelsa bondade de D. Isabel e á campanha cerrada movida pelos abolicionistas daquelle tempo.

Aos olhos do mundo, que se inculca de civilisado, esse gesto altruistico, oriundo do nosso povo — tradiccionalmente partidario extremoso da egualdade nos direitos das raças — tem alta significação.

Nas opulentas plagas do Tio Sam, factos desse contorno, não só em acontecer, naturalmente. Quando chegará o dia em que Nova York prestará ao homem negro uma homenagem? Presumo, que nunca. Lá, no berço do admiravel evangelizador da paz da humanidade, que foi Wilson, succede ao contrario. Para o homem preto, o lynchamento summario, e outras scenas cannibalescas — a mais nitida photographia do caracter de um povo, que se diz marchar na vanguarda da civilisação.

No Brasil, paiz c o l l o s s a l, em cujo bojo mourejam verdadei-

Sr. Alfredo Miranda

Chefe da conceituada firma, desta praça, Miranda Souza & C.

ras nações, em todas as camadas altas ou baixas, por nossa propria indole e sobretudo por força das prescripções estatuidas em nossa Magna Carta, não ha desegualdade entre o nome preto e o branco, no que concerne aos direitos de cidadania, que são identicos.

No parlamento brasileiro, onde, poucos annos passados, a palavra era dom verdadeiro e ninguem teria a petulancia de ler calhamaços de papel, emquanto penetrava o seu recinto a figura typica do homem europeu, que éra Pedro Moacyr, cabelleira fulva e pelle alvissima, encarnando o Federalismo do Rio Grande, ouvia-se, do outro lado, na bancada carioca, vibrar a eloquencia empolgante de Monteiro Lopes, o orador negro, abordando com invulgar maestria problemas de grande alcance, representando condignamente o Districto Federal. Qual mais crystalino espirito? E' muito difficil estabelecer o termo de comparação.

Ha razões preponderantes para a erecção do monumento á "Mãe Preta", idéal que, semeado em *terreno fecundo, germinou, cresceu, distendeu-se, restando-lhe a realização*, que não tardará muito.

FERNANDO BALTHAZAR MENDONÇA.

NERO

Nero, o feroz, o vil, o sanguinario,
O monstruoso filho de Agrippina,
Era um cruel bandido, um perdulario,
E adorador assiduo da chacina.

Homem corrupto e baixo, incendiario,
De torpe coração e alma ferina!
Era tão vil o misero sicario
Que assassinou Poppéa e Agrippina.

Viu Roma toda envolta n'um incendio,
E não saciado do seu vilipendio
Cantou de goso e de satisfação...

E depois de estar muito embriagado,
Com as mulheres vis, Nero, abraçado,
Dormiu na lama da devassidão.

Anizio de Almeida.

O soneto acima, cheio de sentimento e expressão, é da lavra de um inspirado poeta bahiano. E' um trabalho que dispensa encomios por isso que a eloquencia do seu valor dará a medida da capacidade intellectual de quem o compuzéra.

Publicando-o, nosso intuito é que o artista veja neste gesto a justa homenagem da nossa admiração.

Partido da Mocidade

Confórme foi amplamente divulgado pela imprensa da capital, se realizou, a 13 do corrente, no salão nobre da Faculdade de Direito, a reunião do Partido da Mocidade.

Falou expondo o idealism do Partido, o illustrado professor da nossa Escola, dr. Joaquim Pimenta. Seguiram-se-lhe com a palavra os academicos Gil Campos e Lapercio Valença.

Compareceram muitas pessôas.

Noutra reunião assentarão os seus directores as bases da organização do Patrido.

SONETO

A' Carmen Fragoso, eximia «virtuose», depois de uma audição de violino.

Outr'ora, quando este méu ser vivia,
Quando a minha alma juvenil de outr'ora
Risos de luz no ámago sentia,
E tinha dentro em si raios de aurora,...

A Musica, o Amor e a Poesia,
E tudo aquillo que nossa alma enflora,
Tiveram para mim esta harmonia
Que embalde eu busco e não encontro agora!

....

Uma noite sonhei que resurgia
Esse passado encanto, e uma sonora
Onda de sons de todo me envolvia..

Mas, esse resurgir, minha Senhora,
Quando o arco quedou, que a mão tangia,
Como um sonho passou, e foi-se embora...

Dr. Henrique Martins

Secretario da Faculdade de Direito.

Em torno de um idéal

Entre os moços da Faculdade de Direito, agita-se actualmente um movimento que está attrahindo a attenção da mocidade pernambucana.

Um movimento caracteristico das gerações passadas, impulsionadoras das phases aureas de que temos conhecimento pelos annaes da nossa escola de sciencias juridicas e sociaes.

Ε' uma affirmativa que faço sem exagero porque não creio que, em épocas anteriores, houvesse indicio de vida social e espiritual mais promissor, do que este que domina os alumnos do magno templo.

A indifferença inexplicavel em que jazia, ha longos annos, a velha escola, vai cedendo logar ao enthusiasmo dos moços de hoje, que nos alentam com um bom signal.

Um signal de uma vida nova, symbolisadora de um idéal, esta vida nova, que os estudantes de Direito iniciam, é a continuação dos tempos em que a mocidade das escolas era realmente uma força e exercia prepondcrancia sobre a vida do Paiz.

Nenhum outro idéal seria tão nobre para a mocidade contemporanea, do que fazer reviver a Faculdade de Direito resurgindo os remanescentes de grandeza e gloria de que é rica a sua tradicção.

— Era necessario, porém, uma reação e esta veiu na época precisa, quando a Escola começa os preparativos para commemorar o seu primeiro centenario no anno vindouro.

Auspicia-se victoriosa pela fé e vontade de vencer dos *leaders* da classe academica, essa reacção do sangue novo e vigoroso dos moços actuaes — os seus iniciadores.

Semelhante aos tempos idos, a reacção actual é de espirito e de intelligencia.

A calma que se nota nos grupos esparsos pelos corredores da Faculdade ,para uns é signal de desanimo, mas na verdade é a melhor prova de bom senso e de lucta, que emprehendem os alumnos desta phase.

Elles possuem credenciaes para a evidencia deste periodo e foi isso que me suggeriu esses commentarios, afim de satisfazer ao meu amigo Boulanger Uchôa, que exigia um artigo para esta revista.

A mocidade não tem aquelles arroubos das outras épocas, além do reduzido numero de alumnos, ainda a maior parte se dedica ao trabalho e por isto não realiza os torneios academicos, que tanto exito produziam na sociedade e na propria escola.

Entretanto, a lucta do espirito e da intelligencia pode ser a mesma e é quanto basta aos moços actuaes.

O seu idéal, porém, não será completo e não terá uma finalidade brilhante, si não houver a bôa comprehensão entre todos.

Primeiramente devem ser abolidas as campanhas quase systematicas que se movem a qualquer emprehendimento que surge na classe.

As desintelligencias de uns e a superioridade de outros são cousas ridiculas entre moços que cursam a mesma escola e motivam unicamente a indifferença e retrahimento de muitos, com prejuizo para o desenvolvimento das

bôas iniciativas.

Não são mais toleraveis nem o exhibicionismo, nem a petulancia de quem se quer julgar necessario.

— Devemos dizer, si preciso for, que na Faculdade ha desses elementos.

Moços ha que se destacam pela intelligencia e pelo estudo, possuindo uma cultura bem iniciada, mas empregam essa mesma cultura em bem de todos.

A nova directoria do *Centro Academico*, movida por esse idéal, vem dando uma vida nova a classe estudantina, vem desenvolvendo uma acção, que se faz impor no conceie sympathias geraes.

Factos ennobrecedores como a homenagem posthuma a José Cordeiro, a circulação da *Estudantina* e a proxima excursão ás capitaes do Norte, assignalam uma época.

Em torno desse idéal, devem-se congregar todos os alumnos da Faculdade de Direito, porque com o concurso de todos pode ser tomada uma orientação que evite os descontentes e com um só pensamanto continue a mocidade academica a desenvolver sua acção.

ALVES PEDROSA.

A carta de um sceptico

O nosso prezado collega Luis Delgado recebeu do sr. Pio Vallongo, sobre cuja personalidade promettera uma série de artigos, a carta que publicamos abaixo. E' um documento que deixa transparecer, ao lado de um amavel septicismo, uma corajosa descrença nas illusões que embalam a vida do homem.

"Meu caro Delgado

"Foi para mim uma grande surpreza, uma inquietadora surpreza o seu artigo no numero primeiro da *Estudantina*.

A esse respeito eu teria muita cousa a lhe escrever si a evidencia em que você me collocou não pusesse tanta agitação no meu espirito, de si mesmo pacato e sobrio. Estivesse eu em outras condições e você receberia uma demonstração de todos os numerosos erros que deu no seu artigo. Você se revela phantasticamente ingenuo pensando que eu o distingo, que eu lhe conto as minhas idéas, que eu tenho idéas.

Nestes tres pontos, para não falar em outros, você errou lamentavelmente.

Quem sabe lá quando um homem distingue a um outro, afasta-o da turba-multa, tem confiança nelle? Nós não temos alma — seja este o ponto de partida. Nossos pensamentos são um reflexo do meio e o Pio Vallongo que conversa com você não é o mesmo que adormece na casa que alugou, sósinho, sem companheiros. Eu com você sou um — com você ou qualquer outro; afastando-me, sou outra personalidade. Agora pergunto, qualquer será o verdadeiro? Eu não sei responder e si você responde sem hesitar é que não tem a cabeça equilibrada.

Sr. Gentil Rocha

Cavalheiro distincto, muito relacionado e estimado em nossa sociedade.

Eu não sei o momento em que sou fiél a mim mesmo. Em que eu sou o legitimo Pio Vallongo como Deus me quiz fazer, amassando-me com suas mãos poderosas.

Não sei quando estou mentindo a mim mesmo e acreditando em minhas mentiras.

Lamentavel a condição do homem, não é?

Parece até que tudo isso, — essa mentira obrigatoria, essa deslealdade sem remedio — estava desde o começo na mente divina. Si Deus quizesse que falassemos a verdade, teria arranjado o organismo de tal fórma que só se pensasse em voz alta. Mas não. Elle poz um abysmo entre pensar e falar. Não ligou um acto ao outro. Pelo contrario, distanciou-os emquanto poude.

Tem aspectos immoraes isto que estou dizendo, mas a vida é assim — núa e crúa, sem nenhum véu mesmo diaphano.

Moral, eminentemente moral é a angustia que me invade ao pensar que a vida é assim e ninguem lhe póde dar geito. Pelo menos ninguem deu até hoje.

Veja você, porém, que eu me afastei do assumpto o que é um velho vicio desta pena, um velho vicio desta alma confirmando tudo o que eu acabo de dizer. Na cabeça de cada homem ha uma multidão de abysmos. Os nossos pensamentos, são elles que nos esmagam e nos levam á cova porque torcem a cada passo o nosso espirito.

Tem a gente uma idéa e vem outra, cada qual puxando para seu lado — como crianças fazem com bonecos. Tanto puxam que o boneco arrebenta.

Não foi assim que morreu Braz Cubas?

Mas, eu não estou disposto a escrever muito. Fico aqui. Queria dizer-lhe apenas que eu não sei, em virtude de minha natureza humana, quando as minhas idéas são verdadeiras ou são mentirosas. Si eu não sei, muito menos você. E si você não sabe, não invente. Deixe-me em paz. Deixe tambem em paz os vagos leitores que você possa ter. Não faça nunca—é um conselho —não faça nunca com que os homens acreditem uns nas idéas dos outros. E' uma fonte amarga de decepções.

Eu já cheguei á perfeição de nem acreditar em mim mesmo.

Pio Vallongo

"As molestias adquiridas pela alimentação são as mais numerosas e as mais graves, e eis porque todo o cuidado deve haver por parte das donas de casa em adquirir sómente generos sadios e de bôa procedencia."

O café **CRUZ AZUL**, por este motivo, deve ser o preferido. Encontrado em todas as mercearias.

Meu caro B. Uchôa

Não me queira mal por ter passado tanto tempo como que esquecido do meu amigo, sem lhe dar as minhas noticias nem corresponder ás muitas attenções que lhe devo. Sei que tem uma alma grande e bondosa para me absolver de maiores peccados, ainda mesmo que delles lhe não peça perdão. Não costumo olvidar os meus amigos, e é por isso que, tambem, o não esqueço, pois, conto-o entre os que me são mais caros. Mas, V. sabe o que é ter um pouquinho de trabalho, ir defferindo de hoje para amanhã, acumular-se novamente o serviço, até que se termina por sacrificar os amigos. E' esta, amigo Boulanger, a unica explicação que tem a demora da minha correspondencia.

Fiquei devéras surprehendido com o que me contou na minha ultima, quero dizer, na sua ultima carta, de que a minha lhe tinha chegado emboçada, anonima, e como que com receio de se dar a conhecer nessa Veneza nortista, cheia de encantos e de mulheres bonitas.

O Rio, meu suavissimo Boulanger, continua a cidade das fascinações, do sonho e da alegria embriagadora para os ricos da fortuna, para os nababos do dinheiro. Nós, os pobres, vamos arrastando uma vida modesta, mas sem nada que nos faça pejo, e está nisso o nosso maior conforto.

Estou no escorregadoiro dos casamentos, no plano inclinado da vida matrimonial. Ao contrario de toda a gente, principiei pelo fim. Não tenho noiva, nem sequer uma ingenua namorada. Continuo na mesma vida de idéalista esperando que a eleita do meu coração caia do Céu numa manhã de nevoeiro, ou desça suavemente num raio de luar. E V., que me conta dos pedaços da sua vida que deixou lá pela bella Petropolis?

De mim, já sabe. Sempre agarrado, aqui ao 77 da rua S. Pedro, ouvindo o dia inteiro as lamentações dos Jeremias da minha terra, vendo os pobres Jobs coçarem-se das feridas, e querendo distribuir mãos largas de caridade por cima de todas as dores humanas.

Já agora estou resignado a ficar por aqui mesmo, ao menos até que se me deparem melhores dias. E. V. foi disposto a passar por ahi vida inteira? Quando lhe soprar um vento favoravel, largue as vélas, e faça-se novamente com rumo ao Rio, porque é só onde se pode viver com um pouquinho de conforto e de alegria.

— Li a *Estudantina*. Está tomando um incremento grande, e annuncia-se com uma bella perspectiva para a positivação dos seus idéaes, meu Boulanger. Está em franca prosperidade. A nossa classe academica da Faculdade de Direito tem olhado com expressiva sympathia para o movimento de intelligencia e grandeza moral da geração actual da sua gloriosa Faculdade do Recife. E eu não farei excepção, não me cancarei de bater palmas á sua dedicação, á sua intelligencia, nessa hora, affeitas na liça das causas dignas.

Adeus. Receba um abraço do seu velho amigo que o não esquece, e que lhe pede as suas bôas novas.

Rio de Janeiro, maio de 1926

CESARIO MARTINS

A lição...

Quando passaram os estudantes, acompanhados pelo seu professor, da galeria technica dos homicidas para a dos falsarios e ladrões, no vasto museu criminal, disse-lhes o mestre:

— Desta aquella secção, chronologicamente, vai a mesma distancia que separa o industrialismo contemporaneo do feudalismo occidental, quero dizer, as fórmas intellectuaes do crime, óra predominantes, de outras fórmas brutaes e sanguinolentas, caracterisando a barbaria.

Assim, á criminalidade muscular, toda impeto e fereza, succedeu a infiltração da criminalidade astuciosa do corpo social.

Vemos com Enrico Ferri, Messedaglia, Nicetero, Sighele, etc., a delinquencia evoluir para modos de ser mais polidos, menos contundentes, onde se apura e se requinta a civilisação.

Um dos alumnos objectou, com simpleza, que as estatisticas de Tarde accusavam progressão ascendente dos crimes contra a pessôa nas grandes capitaes. E os apaches, tão numerosos e bravios em Pariz, á luz do sol? E a mão negra, escurecendo e aterrando Nova York? Da local de policia ao *grand guignól* a delinquencia não podia ser mais contundente, mais rude...

O professor tossiu, contrafeito, desapparecendo aquella tagarelice extemporanea, que o deixava sem fio no labyrintho. Depois, seccamente:

— Logo explicarei. Por emquanto deixemos os factos, considerando a media moral da nossa época nos seus dois sentimentos capitaes — a piedade e a probidade. Nunca foi tamanho o horror do assumpto, porque nunca a violencia esteve tão longe dos nossos corações. Em principio, direi que o violento é sempre um retardatario. Ferir ou matar é um archaismo.

Perplexos, entreolharam-se os estudantes, mas nenhum delles se abalançou a interromper o mestre, recordar-lhe que o sangue humano escorria da actualidade como de um matadouro.

Elle proseguiu, imperturbavel:

— Não acrediteis, porém, que a vida humana esteja melhor assegurada pela doçura dos costumes. Não. A estatistica dos crimes contra a pessôa e a dos crimes contra a propriedade tem crescido num parallelismo assombroso. Fére-se mais, rouba-se mais do que se roubava e se feria outr'ora. Os manuseadores de estatisticas reconhecem a superproducção criminal, sob as fórmas de violencia e de astucia, com essa particularidade a frisar: os paizes menos civilisados são os mais sanguinarios, os paizes mais esclarecidos são os mais fraudulentos. Eis porque vos disse, ao entrar na secção de falsarios e ladrões: aqui estamos em pleno industrialismo. Admirai, aprendei.

Um por um, ia elle mostrando aos alumnos, com paciencia e methodo, os instrumentos de falsificação do dinheiro: moldes de gesso, buris, prensas, chapas photographicas, tintas e acidos, o papel emittido e o metal cunhado pelos artifices da caverna de Ali-Babá. Em seguida, expoz numa lição de cousas mais suggestiva que o manual de Reiss, a technica dos ladrões, a mysteriosa technica perfeita e sábia, quasi infallivel, vai operando sem desvios, rectilinea, através, de todos os obices e todos os perigos. Que efficiencia, que imaginação, que celeridade no agir dos ratoneiros! O *pè de cabra*, desdenhado pelas novas gerações de artistas do roubo, jazia ignobilmente a um canto: era o estylo obsoleto, que os recemvindos não cultivam, nem mesmo comprehendem.

Quem vai arrombar uma porta, nesta época de progressos da serralheria, podendo trazer na mesma chave, graduada ou desmontavel, o segredo de qualquer fechadura? Si conservardes prudentemente a chave no orificio, tanto melhor. Aqui tendes uma pinça delicadissima, com que o operador, do lado opposto, lhe segura a extremidade fazendo-a girar inversamente, abrir sem ruido a vossa porta. Já não ha portas, nem muros, nem cofres de segurança.

Montaes no vosso estabelecimento um cofre mais fórte que uma torre blindada, á prova de fôgo, e adormeceis tranquillos, sem preoccupações, deixando a vossa riqueza intangivel, sob uma couraça invulneravel, tão invulneravel, na realidade, como as torres de Liége ou de Antuerpia! Porque á noite chega o ladrão subtil, diplomado em electrochnica; subtilmente aplica a esse cófre um dispositivo mechanico accionado por electricidade e eis a placa de aço desfeita, a riqueza subtraida em alguns instantes.

Assim, o professor instruia os seus alumnos, com erudição e destreza, manejando o complexo instrumental dos larapios. Exhibia as curiosas lampadas electricas, em miniatura, que elles trazem fixadas no proprio cinto; mencionava os tubos de chloroformio, deitados em berço de algodão, com que elles operam nos caminhos de ferro. Deante de um par de luvas não se conteve, exalçou a intelligencia argutissima dos rapinadores:

Na lucta pela vida extra-légal têm soluções prodigiosamente elegantes, absolutamente geniaes, que é proprio do genio obter o maior effeito dentro da maior simplicidade. Um homem creou todo um systema de classificações, todo um systema de laboratorio e archivo — a dactyloscopia permittindo-nos reconhecer, idenficar os malfeitores por impressões popillares, mesmo invissiveis, deixadas no local do crime. Sobrevieram debates, memorias, congressos, convenios, e a dactyloscopia venceu a anthropometria, foi adoptada, em geral, na technica dos peritos policiaes. Então, para inutilizar esse formidavel systema, pompeando no alto das suas individuaes, os larapios fizeram apenas uma cousa elegante, ironica, terrivel: calçaram luvas. Hoje na maleta de todos os profissionaes do roubo e do furto, em Pariz como em Buenos-Aires, em Londres, como em Berlim, ha sempre um par de luvas.

Attentos e mudos, ouviam derredor os estudantes, agora encantados pela demonstração.

Risonhamente, o professor abrangeu na synthese de um gesto aquelle material esparso e copioso:

E' toda arte de furtos que vos ponho debaixo dos olhos. Aprendei. Quanto á variedade e ao imprevisto da arte de matar, os museus criminaes apenas dão um esboço muito ligeiro.

Visitai as praças de guerra, sem esquecer, no emtanto, que o morticinio perde a siginificação *juridica* de homicidio.

Cofiou as barbas grisalhas, satisfeito com a pilheria que improvisara. Os alumnos sorriam, por deferencia. E o mestre desenvolveu o arabesco de uma reminiscencia litteraria sobre pensamentos já enunciados:

— Não arriscarei nenhuma singularidade, si vos disser que esses instrumentos são as unhas

dos ladrões. O ponderado escriba da *Arte de Furtar*, inclinando-se perante D. João IV, no seculo XVII, exclamava sem rebuço: «este mundo é um covil de ladrões, porque, si bem o considerarmos, não ha nelle cousa viva que não viva de rapicas». E, através dos setenta capitulos da obra, fala continuamente, exclusivamente, de unhas militares ou pacificas, temidas ou timidas, maliciosas ou disfarçadas, ignorantes ou sabias, postiças ou lentas, mimosas umas, agudas outras, essas confidentes, aquellas confiadas, e unhas de gato, e unhas de tome, e unhas de prata. Bem comprehendereis, por este symbolo de mil e uma garras, o que se furta com as unhas de leão do Poder, as unhas de aguia, da Conquista, as unhas recurvas e negras da Usura, as unhas roseas da Belleza, mais scintillantes que os anneis dos seus dedos. Nos capitulos da *Arte de Furtar*, porém, como nesta secção do museu criminal, exactamente falta a unha de aço, rapinamente eximia, capaz de furtar as outras unhas, capaz de furtar a espada e a balança da Justiça...

Uma interjeição escandalizada irrompeu. Oh! a propria balança da Justiça... Mas, o professor concluiu, desattento ao assombro dos rapazes:

— Falta neste museu o instrumento sem par na technica do furto: um bico de penna. E' com elle que obdecendo as leis sociologicas da especialização e do menor esforço, o crime desloca milhões, pelo estellionato pelas falsidades, emittindo cambiaes, subscrevendo titulos, antedatando promissorias. E' com esse anzol de Satanaz que se fisgam thesouros no proprio remanso dos cartorios. E', finalmente, com essa unha de aço que os prepostos arruinam ou encarceram os patrões, Cartouche promove e abre fallencia a Rockfeller.

Meditou alguns instantes, concentrando-se todo no claro escuro das suas barbas grisalhas, nervosamente cofiadas. Depois, como que inspirado, lampejante de saber divino e humano:

— Entretanto, não calumniemos o nosso tempo.

Furtava-se menos outr'ora porque a riqueza mobiliaria ainda não tinha o volume de hoje, nem circulava com a mesma facilidade em *warrants*, promissoria, cheques, titulos ao portador. As tentações não eram ainda tão frequentes, o credito não se universalizára, o seguro e a mutualidade não existiam, o anseio de gosar não encontrava em seu caminho tantos rosáes florescendo e convidando. Havia o idéal religioso. Mas, o homem foi sempre o mesmo; o denunciante da *Arte de Furtar* disse a El rei D. João IV a verdade no seculo XVII: este mundo é um covil de ladrões.

E despedindo os alumnos:

— Está finda a aula, podeis ir. Ide sem temor aos ladrões porque há policia nas ruas, avisos em toda parte, leis repressivas, juizes sentenciando nos tribunaes, penitenciarias agricolas, masmorras, cadafalsos. Ide com a serenidade luminosa de Epicteto na alma... principalmente si levaes os bolsos vasios.

C. V.

Expediente do Centro Academico

Dia 11 de Abril

A Directoria do Centro recebeu carta do exmo. sr. Presidente do Estado da Parahyba, por intermedio do nosso prezado mestre dr. Odilon Nestor, em que affirmava ser honrosa para o seu Estado a visita da Embaixada Academica, para o que o mesmo empenharia sua capacidade de Chefe do Estado testemunhando a honra que tinha em recebel-a.

Dia 12 de Abril

Do Presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito do Pará recebeu a Directoria do Centro o seguinte telegramma:

"Pará: Resposta vosso officio tenho prazer informar Governador apoia carinhosamente iniciativa prezados collegas. Peço dirigir-se telegraphicamente sua excellencia. Avisando-me para governo Classe Academica data provavel chegada aqui. Cordiaes Saudações".

(a.) José Alves Véras — Presidente.

Dia 14 de Abril

A Directoria do Centro Academico recebeu do exmo sr. dr. Governador do Estado do Rio Grande do Norte: o seguinte telegramma:

"Natal: Accusando o recebimento de vosso appello e applaudindo a vossa iniciativa, posso assegurar-vos que vos receberei aqui com a maior satisfação e facilitarei o transporte da vossa Embaixada para o visinho Estado do Ceará. Cordiaes Saudações."

(a.) José Augusto—Governador.

Dia 17 de Abril

A Directoria do Centro Academico recebeu do Centro Academico de Manáos o seguinte telegramma:

"Manáos: Academicos Amazonenses sentem-se jubilosos proxima visita collegas Faculdade Recife a quem antecipam amplexo fraternal. Conferencia Presidente Estado prometteu auxiliar Embaixada desde cheque Belem, auxiliada outros Estados Nortistas. Saudações."

(a) José Gésta--Presidente Centro Academico."

Dia 19 de Abril

A Directoria do Centro Academico, attendendo a varios motivos de ordem superior, telegraphou aos srs. Governadores dos Estados de Parahyba, Rio Grande do Norte, Pará e Manáos e aos respectivos Centros Academicos communicado que a partida da Embaixada fôra adiada para o mez de junho.

Dia 20 de Abril

Publicação do segundo numero da revista "Estudantina", orgam dos Estudantes da Faculdade de Direito do Recife.

Dia 21 de Abril

A Directoria do Centro recebeu o seg. telegramma do exmo. sr. dr. Presidente do Estado do Parahyba:

"Parahyba: Sciente attenciosa communicação passagem Embaixada Academica proximo mez de junho. Nossa terra aguarda com alegria mensageiros idéalistas da cordialidade dos Estados, portadores esperanças grande patria brasileira. Cordiaes Saudações".

(a.) João Suassuna — Presidente Estado.

Dia 21 de Abril

Do nosso distincto e conceituado collega, quarto annista de Direito SynesioGuimarães, laeder dos estudantes parahybanos, recebeu o seguinte telegramma a Directoria do Centro:

„Parahyba: Estudantes reunidos hoje sessão magna edificio Academica dos Empregados Commercio enthusiasticamente saudam Embaixada Academica da nossa gloriosa Faculdade de Direito do Recife. Saudações".

(a) Synesio Guimarães.

Dia 21 de Abril

Egualmente do nosso querido e dignissimo collega, e quarto annista Cicero Aranha, laeder dos estudantes norte riograndenses, recebeu o seguinte telegramma a Directoria do Centro:

"Natal: Nas proporções do nosso esforço tudo envidaremos para o maior brilhantismo passagem aqui Embaixada Academica. Enthusiasmados aguardamos essa opportunidade testemunhar estimados collegas nosso affecto, e sympathia familia natalense. — Saudações".

(a) Cicero Aranha

Dia 22 de Abril

A Directoria do Centro Academico pediu ao sr. secretario da Instrucção do Estado o obsequio de fazer chegar ao exmo. sr. Governador de Pernambuco o seu agradecimento pelo carinho e fidalga hospedagem concedidos aos Estudantes que foram a Fernando de Noronha na excursão de estudos sobre Direito Penal.

Dia 28 de Abril

Remessa da revista "Estudantina", para todos os srs. Governadores dos Estados, Bibliothecas Publicas, Bibliothecas das Faculdades, Escolas Superiores do Paiz, Estudantes Portuguêses de Lisbôa e Coimbra.

Dia 26 de Abril

A Directoria do Centro Academico recebeu do exmo. snr. dr. Ephigenio de Salles, Presidente do Estado do Amazonas o seguinte officio:

"Illmo. Snr.

"Accuso o recebimento do vosso officio, de 5 de março proximo findo, em que me encareceis a importancia do trabalho de approximação intensa entre os diversos Estados do Brasil, objectivo esse que considero altamente louvavel para ligar, ainda mais, os vinculos indissoluveis, que devem existir entre as diversas unidades federativas, resultando, sob todos os aspectos, beneficios incalculaveis á communhão brasileira.

Esse estreitamento de relações que é uma das preocupações do Centro Academico da Faculdade de Direito do Recife, pretendeis realizal-o, em breve praso, mandando uma Embaixada aos centros mais importantes do Norte do Brasil, pelo que solicitaes o meu applauso e auxilio á iniciativa vossa, que já encontrou o apoio de outros Governadores.

Em resposta, communico-vos que terei o maior prazer em attender ao vosso appello, desde que a Embaixada chegue a Belem, quando concederei passagens para a vinda a Manáos.

Com os protestos de estima e consideração apresento-vos

Saudações Cordiaes"

(a) *Ephigenio de Salles*
Presidente do Estado

Dia 29 de Abril

A directoria do Centro nomeou uma Commissão Academica para cumprimentar o sr. dr. Juvenal Lamartine, deputado Federal pelo Rio Grande do Norte.

Falou, em nome da classe, o academico Meiroz Grillo.

Dia 30 de Abril

A Directoria do Centro Academico escolheu 25 estudantes que, em lancha especial, foram a bordo do paquete Itatinga cumprimentar o exmo sr. dr. José Augusto governador do Rio Grande do Norte. Saudou-o, em nome do Centro Academico o nosso director, academico Boulanger Uchôa.

Dia 1 de Maio

Embarque do exmo. sr. dr. José Augusto, a bordo do *Sierra Morena*, destino ao Rio de Janeiro, Assistiu o embarque numeroso grupo de academicos, a convite do Presidente do Centro.

Dia 1 de Maio

A Directoria do Centro Academico nomeou uma commissão de seis membros para assistir a solemne apposição do retrato do dr. Methodio Maranhão, director da Academia do Commercio e Professor da Faculdade de Direito do Recife, no salão nobre daquelle estabelecimento sude ensino.

Dia 3 de Maio

O Centro Academico representou-se no enterro do saudoso dr. Armando Gayoso, professor da Faculdade de Medicina, da Escola Normal official e deputado estadual.

Dia 10 de Maio

O Presidente do Centro Academico recebeu o seguinte Officio do Centro Academico XI de Agosto, da Faculdade de Direito de S. Paulo:

O Centro Academico Onze de Agosto, da Faculdade de Direito de São Paulo, tem a honra de communicar a V. Excia. que, de accordo com as disposições de seus Estatutos, foi empossada a directoria eleita para o exercicio do corrente anno.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Excia. os protestos da mais alta estima e consideração.

(aa) *Affonso Martins Ribeiro*
Presidente
Agripino Ribeiro da Silva
Secretario

Dr. Pedroso Rodrigues

Realizou-se no dia 9 do corrente, pelas 20 1/2 horas, no Salão do *Gabinete Português de Leitura*, o banquete de despedida que amigos portuguêses e brasileiros offereceram ao sr. dr. Pedroso Rodrigues, ex-consul de Portugal neste Estado, recentemente promovido a 1º secretario de embaixada no Rio.

— O sr. dr. Pedroso Rodrigues embarcou no dia 12 para o Rio, pelo *Ruy Barbosa*.

HOTEL DO PARQUE

Estabelecimento de 1.ª ordem

SITUADO EM EXPLENDIDO LOCAL

RUA DO HOSPICIO N.º 51

Endr. Telegr. " PARQUE "

Telephone N.º 440

Agua corrente em todos os quartos

PREÇOS COMMODOS

PERNAMBUCO

LUSTRES ELECTRICOS

Faça uma bôa escolha de lustres para sua casa. Lustres bonitos e appropriados completam e realçam o effeito decorativo de uma casa. Queira visitar nosso estabelecimento, onde encontrará a maior variedade em lustres, lanternas, plafoniers, pendentes, arandellas, lampadas pelos minimos preços

Souza Ferreira & Cia.

Rua Nova, 270

TELEPHONE 634

CLINICA

DO

Dr. FRANCISCO CLEMENTINO

Especialidades: Syphilis e molestias da pelle

CONSULTORIO

Rua Larga do Rosario 228—1. andar

Consultas de 2 ás 5 horas da tarde

RESIDENCIA

Rua d'Aurora 469-2.º andar

Chamados a qualquer hora

TELEPHONE N. 421

A FLORESTA

Perfumarias e modas, brinquedos para crianças e artigos para presentes

— M. GOMES DA SILVA —

Rua Nova n. 209

RECIFE

Saboaria Parahybana

Parahyba do Norte

Seixas Irmãos & Cia.

A mais importante do Paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção.

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores porque conservam authenticos até o final os perfumes nelles empregados.

E' a que produz maior variedade de sabonetes. Perfumados e Medicinaes.

RECOMMENDAMOS AS EXMAS. FAMILIAS AS SEGUINTES MARCAS DE SABONETES PERFUMADOS :

FELIPÉA—O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo fraucês, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA—Perfume agradabilissimo.

BILLA—Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN—Sabonete finissimo de grande reputação.

SANDALO—Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA—Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDÉA—Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flôres.

SEIXAS—Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS—Reclame da fabrica. Perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESA—E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL—Em sabonete de baixo preço esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina «toilette», como tambem para barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

TEMOS EM DEPOSITO PERMANENTE OS SEGUINTES:

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 %
Alcatrão e enxofre	10 «
Alcatrão e ichtyol	5 »
Enxofre	10 »
Ichtyol	1 »
Sublimado	1 »
Sublimado e resorcina	1 »
Sublimado e ichtyol	1 »
Araroba	1 »
Araroba e ichtyol	1 »
Phenicado	2 »
Lysol	1 »
Boricado	5 »
Sulphuroso e phenico	6 »
Creolina	5 »

Recommendamos:

SABÃO «PROTECTOR»—Hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

SABÃO «ALVORADA»—O melhor que existe para lavagem de seda e tecidos finos.

SABÃO «JASPE»—Em blocos de 150 grammas, consistente, economico, de superior qualidade.

Companhia Fiação e Tecidos

de Pernambuco

Capital Realisado por acções:

5.400:000$000

Caixa Postal, 103 —— Telephone, 486

Endereço Telegraphico: MELODIUS

CODIGOS: A 1 / A B C 5.th edition / RIBEIRO / BORGES

RUA DO IMPERADOR

RECIFE — PERNAMBUCO

CASA MASSILON

ALFAIATARIA DE PRIMEIRA ORDEM

Tem importação directa de casemiras inglesas.

Grande sortimento de roupa branca para homens.

Rua Larga do Rosario, 272

TELEPHONE 772

RECIFE - PERNAMBUCO

KODAK

MARTINS & C.IA

O mais antigo e acreditado estabelecimento de **Artigos photographicos,** do Norte do Paiz!

FUNDADO EM 1907

Casa de Confiança

O maior sortimento de apparelhos, chapas papel e todos os mais artigos concernentes á photographia.

Rua Duque de Caxias, 107—Recife

EMPREZA INDUSTRIAS REUNIDAS

Fabrica e escriptorio: Rua da Fundição n. 15 (Canal de S. Amaro)

Cartas patentes do Governo da União sob os ns. 6904 e 7958

Tijollos, Silicos-calcareos e Mozaicos

Massa de Tomate e Conservas de toda a especie. Doce e compotas de fructas de todas as qualidades. Fabrico especial de latas de todos os tamanhos e feitios.

NEVES CAMPOS & C.IA

Ender. Tel. «REUNIDAS» — Telephone 262 — Caixa do Correio 328 — RECIFE

SOCIEDADE ANONYMA GRANDE CORTUME DO BARBALHO

ESCRIPTORIO:—Avenida Marquez de Olinda, 296

Caixa Postal, 366-End. telegraphico "ROMEIRA"

TELEPHONES: (Escriptorio 1771 / Fabrica 1380

Vaquetas ao chromo pretas e de côres—garantidas e fixas.
Bufalo branco de primeira, até hoje o melhor nacional, para calçados brancos de homens e senhoras.
Pellicas e carneiras ao chromo em todas as côres; carneiras para encadernação.
Raspas estampadas para malas e artigos de viagens.
Solas laminadas para calçados e outros misteres industriaes.
Raspas brancas para tamancos e tingidas para chinellos.

Grande fabrica de correias simples, duplas e triplas—para transmissões, ao chromo e ao vegetal. Correias moles para teáres. Cordões de sola—de 4 á 8 m/m.

Os nossos processos de fabricação habilitam-nos a offerecer á freguezia productos uniformes, superior resistencia e inegualavel acabamento.
Entrega a praso curto—Absoluta garantia na metragem.

Peçam Amostras

OLARIA ZONGUÊ

APIPUCOS

FABRICA DE TELHAS E TIJOLOS

PROPRIEDADE DE

ANTONIO RODRIGUES

RECIFE

ARTHURINA

CONTRA A ERYSIPELA

Só o especifico "**Arthurina**" combate os accessos e complicações da Erysipela

Encontra-se na **Pharmacia Normal**

RUA DO RANGEL N. 200 - RECIFE

A Exposição

E' a casa que tem melhor sortimento em artigos para homens, dispondo de optimo alfaiate.
Completo sortimento de fazendas para senhoras, Encarrega-se de ornamentações em domicilios mediante habil technico.

RUA NOVA, 286---RECIFE

TELEPHONE, 841

Pereira, Franca & C.ia

Dr. Mauricéa Filho

Doenças internas de adultos e crianças—
Pelle e Syphilis

Consultorio — Imperatriz 14-1.º andar

Consultas de 13 ás 15, diariamente.

Gratis aos pobres, ás quintas-feiras.

JOSÉ T. DE MOURA

Casa estabelecida em 1903

EXPORTADOR DE ALGODÃO E ASSUCAR

Codigos: Lieber's, Letras, Bentley's Ribeiro e Particulares

End. Teleg. "MOURA" Caixa Postal 314

TELEPHONE 1855

AVENIDA RIO BRANCO 82-1. andar

PRENSA HYDRAULICA
CAMPINA GRANDE (Parahyba)

USINA ALGODOEIRA
GARANHUNS (Pernambuco)

— — Esculapio improvisado — —

Em pleno rigor da sêcca que, em 1915, assolou todo o nordéste brasileiro, começaram a apparecer, em bando, pelos sertões, padres, medicos, pharmaceuticos, etc.

Os primeiros, com o fito de «purificar as almas», hospedavam-se em casa de um fazendeiro ou commerciante caróla e de lá não sahiam emquanto não fossem pegados «com a bocca na botija».

Os outros eram mais perigosos ainda, pois, receitavam e vendiam drogas equivocas por preços exorbitantes, sem nenhum sentimento de humanidade.

Queriam dinheiro—eis tudo.

Devido á extrema incompetencia d'esses charlatães era de uma felicidade inaudita o individuo que, assistdo por elles, ficasse apenas inutilizado.

Entre os falsos emulos de Oswaldo Cruz, sobresahia-se um rapazola dengoso ao extremo; com uma insolente cabelleira, um atrevido bigode á Kaieser, embuçado, quer chovesse quer fizesse sol, num poncho de 7 palmos e meio de espessura.

Uma das suas especialidades era, tambem, a arte de inutilizar.

Quando agarrava um christão, não tinha dó nem piedade.

A sua verdadeira especialidade consistia em fazer diagnosticos, nisso elle era unico.

Fazia cada um de rebentar de rir a um frade de pedra.

Quando era chamado á residencia de um enfermo, entrava criminosamente, auscultava-lhe o coração, tossia *titularmente*, mordia o bigode, escorregava a mão pela cabeça e, com estas solemnes maneiras, espichava as phrases predilectas que arranjara, a custo, em innumeras noites de vigilia: «São cousas futeis» e «são futilezas aeronauticas da orographia humanica».

Ao retirar-se, ordenava:

«Si o enfermo pilhorar, concorram-me.»

Os parentes do doente, ante tão esphingetica prosopopéa, diziam baixinho: «Doutô é casta de gente p'ra falar dificil, fala, fala, é isso, é aquillo, e nós ficamos no mesmo:»

Si o paciente, por feliz raridade, viesse a escapar, elle, então, pespegava a apologia da sua falsa carreira, com estas 7 palavras: «A medicina é naturavelmente um causo analogo.»

Certo dia, foi o falso discipulo de Hypocratês chamado a residencia de um rapaz que estava ás portas da morte.

Com a chegada do medico (Dr. Campos, tal era o seu nome), o enfermo reanimou-se um pouco e pediu-lhe que usasse a maxima franqueza no seu diagnostico.

O *Dr.* examinando-o com os classicos gestos de que ha pouco falei, respondeu compassadamente: «O sr. está soffrendo de uma typographia supitica e golobosa, depois que atacar os canivões e se transformar em carbotética, o sr. estará em máus lenções.»

O rapaz, empallidecendo, replicou-lhe: «Seu doutô, eu posso está soffrendo de tudo isso, mas, não intendo á vossa senhoria, eu acho que o meu mal é do estambo.»

A impressão causada pelo diagnostico foi, porém, de tal modo decisiva, que o infeliz cliente, 3 horas depois, seguia pára a cidade dos pés juntos...

O dr. que, muito tristonho, acompanhava o feetro, explicava: Foi um ataque apopletico nas regiões panificadoras, que atacando a chã de dentro, rasgou o bófe, o figo e a naturêza.»

Mas «veio o vento que a desgraça espalha» e, por cúmulo de caiporismo, taes palauras foram cahir em cheio no pavilhão da orelha de um official de policia que se achava presente.

Este, pegando o fio da meada, tratou de entabolar conversação com o trefego esculapio.

— Como se chama o dr.?

— Antonio Canapum de Campos, formado pela Academia de Medicina da Bahia.

Queira então mostrar-me o diploma, pois, sou a isso obrigado.

— Devido ás minhas constantes perfurações por sobre o sólo ambiente e aos furacões que solidifica n a cada passo a minha medicinal existencia, perdi-o.

— O sr. pratica uma acção criminosa. Esteja preso.

Como o official se mostrasse irreductivel, o dr. Campos, que já estava aborrecido, preferiu levar a cousa na troça, dizendo graçolas e pilherias desinteressantes.

Tal expediente enfureceu o official que, immediatamente, fê-o hospedar no «hotel do governo» da villa de S. José de Piranhas, centro da sua actividade, onde o nosso heroe permaneceu por um bom ról de dias, curtindo crueis e amarissimas desilluSões.

Ao espalhar-se pela villa a surprehendente nôticia da prisão do dr. Campos, choviam commentarios como este: «Eu logo vi que aquillo não era formado; um cabra que chegou aqui tomando abenção a gato e chamando cachorro meu tio!...»

Assim falavam ao mais mansos.

Alguns mais nervosos (os prejudicados, talvez) cogitavam até de chegar-lhe ao forro da camisa...

E quando, na prisão, ao dardejar do sól, contemplava scismarento a vasta collina que ao longe se ostentava garbosa e verde, elle, despeitado, si lhe sobrevinha uma crise nervosa, sentenciava terrivelmente: «Tem uma coisa: eu estou preso, mas, quando eu sahir, saio cégo; abro cada buraco em espinhaço de gente aqui dentro de S. José, que o diabo passa sem melar os pés!...»

Chegou, finalmente, o dia da soltura.

Antes, porem, devia ser respeitada a tradicção: o Campos seria raspado em ultimos limites, isto é, descobrindo o couro reluzente.

Chamaram, então, um habil figaro, o Jéremias, cuja polidez era tradicional na florescente villa.

Todo um dia passou elle neste exhaustivo trabalho depilatorio, pois, o Campos era vellos o como um leão d'Africa.

Quando a aspera navalha, a rudes golpes, derribava em madeixas fartas a cabelleira do espertalhão, este pedia baixinho: «Mestre Jeremias! Oh! mestre Jeremias! faça uma coroinha, faça uma coroinha...»

Mas, o notavel homem de tesoura, percebendo a escovação do Campos, fez-se surdo e effectuou limpa, completa, isto é, do tronco do respeitavel pescoç á espaçosa testa do lombrosianissimo *quengo*.

Ao terminar sua ardua tarefa, o mestre Jeremias não poude conter uma expressão de pasmo ante tamanho accumulo de jubas e exclamou, suado: «Mas é barba e tanto! Nunca vi tanto pêllo junto! Ah! cabôco macho!»

Estava pellado o dr. Antonio Canapum de Campos.

O mestre Jeremias, obsequiosamente, havia-lhe posto abaixo a insolente cabelleira e o atrevido bigode.

Realizara-se o mais romantico episodio de sua existencia.

Mas não era tudo.

Havia ainda outra tradição que devia ser respeitada: era que, solemne e honrosamente, o dr. Campos ia ter o seu botafóra do carcêre, para desafronta deste.

BANCO DO RECIFE

Estabelecido em 1900

Capital autorizado	4.000:000$000
Capital subscripto	2.000:000$000
Capital realizado	1.000:000$000
Fundo de reserva	4.290:000$000
Lucros Accumulados	1.004:816$570
Dividendos distribuidos	2.640:000$000

DIRECTORIA

Joaquim Lima de Amorim — *Presidente*
Barão de Suassuna — *Vice-Presidente*
João de Mello Filho — *1.º Secretario*
Arthur Gomes Teixeira — *2º Secretario*
Manoel Gonçalves da Silva Pinto — *Gerente*

End. Telegraphico RECIFBANCO — Caixa Postal N. 111

Avenida Rio Branco, 59. Edificio proprio.

RECIFE

HERM. STOLTZ & C.ia

Herm. Stoltz—Hamburgo

Rio de Janeiro São Paulo Santos

PERNAMBUCO: — Av. Marquez de Olinda N.º 35 — Caixa 168

Importadores de ferragens grossas e finas

Fornecedores de Machinismos para usina de assucar.

Encarregam-se de encommendas para Allemanha de machinismo em geral.

E isto se fez aos *delicados* pontapés da soldadesca desenfreada e aos girtos enthusiastas e estridentes do molecorio.

O casco da sua cabeça, que a *rapação* tornára roseo, pelas sinuosidades da estrada brilhava aos raios do sól de uma manhã primaveril.

Si o denodado figaro, accedendo ás supplicas feitas, tivesse consentindo em deixar a *corôinha* almejada, talvez o dr. Campos, com tamanha experteza, já houvesse galgado as escadarias do Vaticano ou alcançado a gloria das purpuras cardinalicias...

ALVICÁR.

— Dr. Ildefonso Magno —

Doenças do coração, estomago e syphilis.

CONSULTORIO:

RUA 1. DE MARÇO, 105

Entrada pela Praça da Independencia, 176

Das 15 ás 17 horas

Residencia—Rua da Amizade, 54—Capunga

Telephone--1320

Rossbach Brasil Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —
MACEIO' — PARAHYBA —
CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco :—FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)
Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)
Endereço Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA : PELLES DE CABRA, CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI, BORRACHA DE MANIÇOBA, MANGABEIRA, ETC., CERA DE CARNAU'BA, CAROÇOS DE ALGODÃO E BAGAS DE MAMONA.

Usina Matary

Pessôa, Maranhão & Cia.

Estação da Lagôa Secca—Municipio de Nazareth

Fundada em 1913. Capitalizada em Rs. 6.000:000$000

Recebe cannas de mais de 36 engenhos

Producção diaria: 650 saccos de assucar
6.000 litros de alcool

Producção annual: 100.000 saccos de assucar de 60 kilos
400.000 litros de alcool

Tem, no Recife, armazem, casa para seus empregados e escriptorio proprio.

Codigos Telegraphicos: Ribeiro e Bentley's

Endereço telegraphico: Matary. Caixa Postal, 343

Rua São Jorge, 415 a 419 — RECIFE

AUTOMOVEIS

DODGE BROTHERS

Record da durabilidade.
90 °/₀ dos automoveis

Dodge Brothers

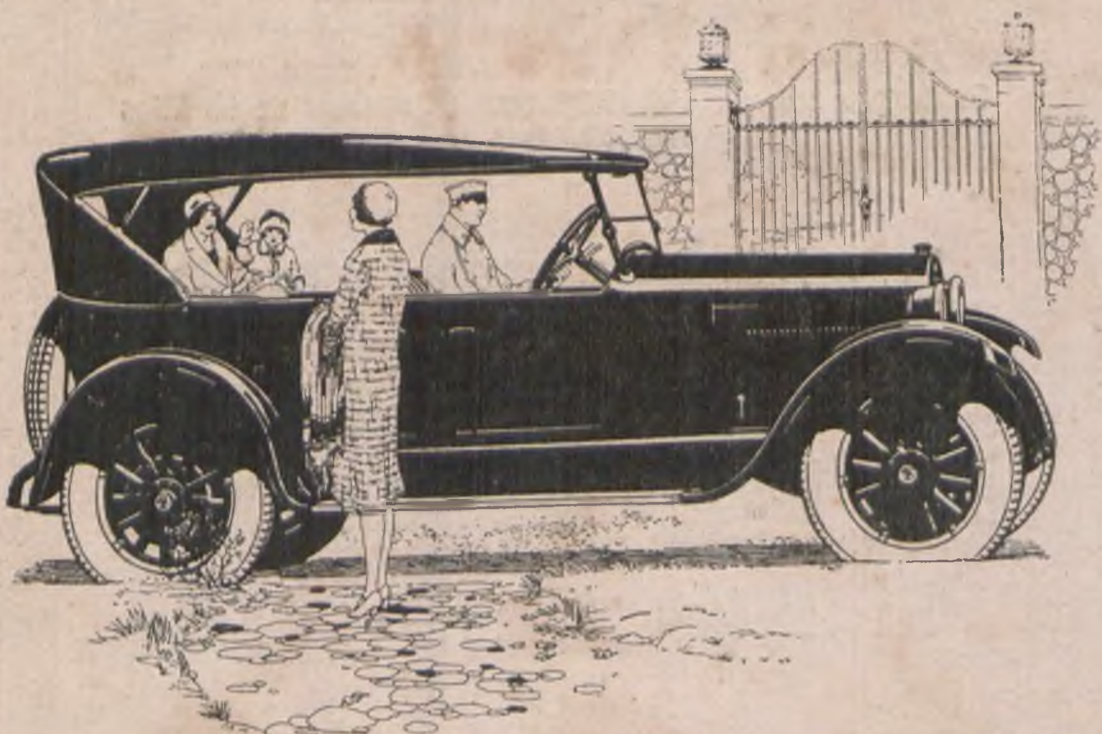
até hoje fabricados estão
ainda em serviço no
mundo inteiro

AGENTE

Antunes dos Santos & C.ia

Rua da Imperatriz — 14

RECIFE



IMPRENSA INDUSTRIAL—RECIFE